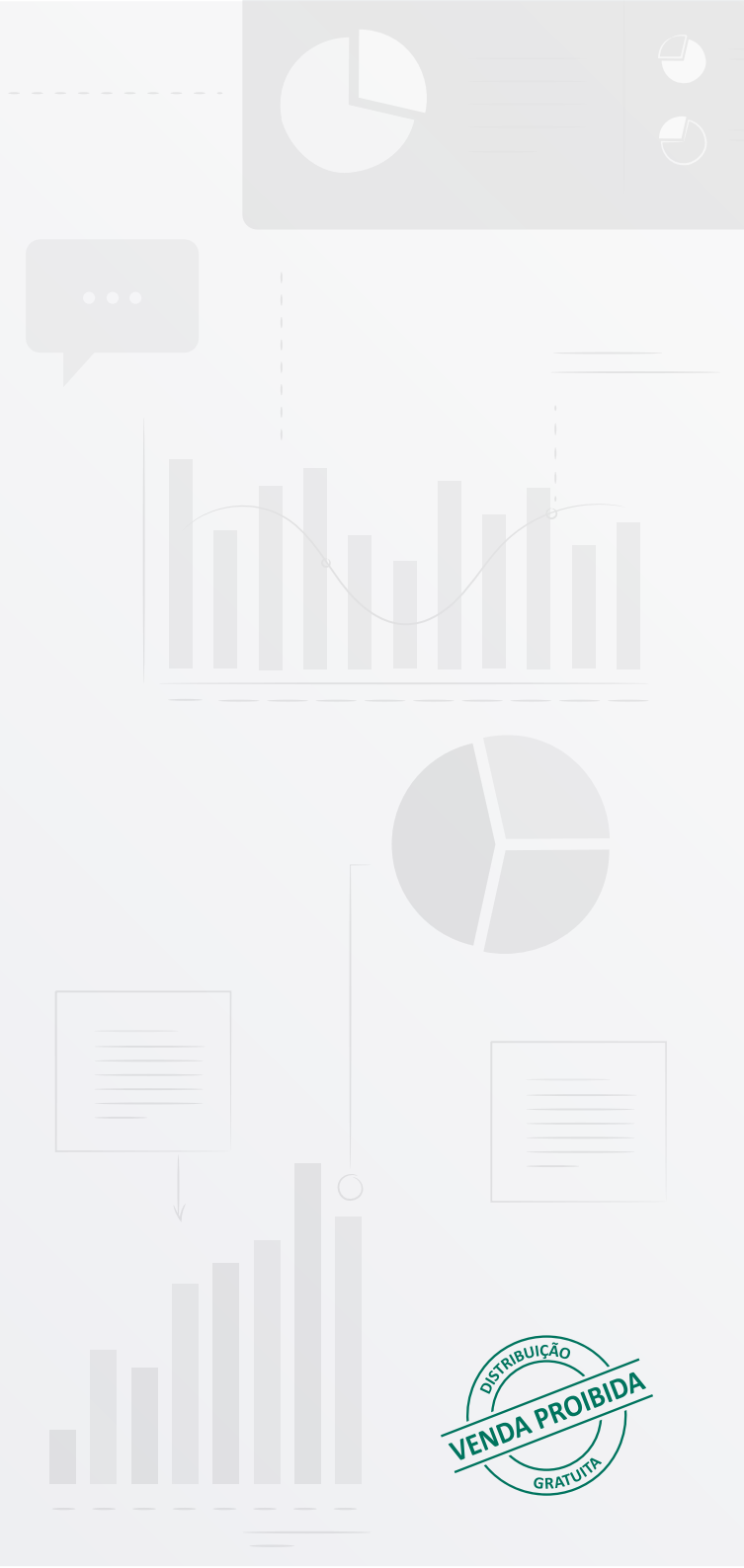


MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Instituto Nacional de Câncer

# Relatório de **Autoavaliação**

do Programa de Pós-graduação  
em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

## 2021-2024



# Relatório de **Autoavaliação** do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer **2021-2024**

Rio de Janeiro, RJ  
INCA  
2025



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.  
Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).  
Tiragem: eletrônica

## ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA)  
Coordenação de Ensino  
Divisão de Ensino Stricto Sensu  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan)  
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro  
Rio de Janeiro – RJ  
CEP: 20230-240  
Tel.: (21) 3207-6138/6034/6037  
E-mail: [ppgcan@inca.gov.br](mailto:ppgcan@inca.gov.br)  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

### Organizadores

Andréa Silva da Costa  
Andréa Tubbs Costa  
Caroline Madalena Ribeiro  
Fernando Lopes Tavares de Lima  
Mario Jorge Sobreira da Silva  
Mirian Carvalho de Souza  
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro  
Renata de Figueiredo de Lamare

### Elaboradores

#### Discentes:

Alessandra Gomes Simões (Turma 2023)  
Ana Deák (Turma 2024)  
Andrea Ramalho Reis Cardoso (Turma 2021)

#### Egressa:

Renata de Figueiredo de Lamare

#### Docentes:

Caroline Madalena Ribeiro  
Elaine Lazzaroni Moraes  
Fernando Lopes Tavares de Lima  
Mario Jorge Sobreira da Silva  
Mirian Carvalho de Souza

#### Corpo técnico:

Andréa Silva da Costa  
Andréa Tubbs Costa  
Maria Priscila dos Santos de Jesus  
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro  
Raiane Alves Braga Pereira

### Títulos para indexação

*Em inglês:* Self-Assessment Report of the Graduate Program in Public Health and Cancer Control 2021-2024

*Em espanhol:* Informe de Autoevaluación del Programa de Posgrado en Salud Pública y Control del Cáncer 2021-2024

## EDIÇÃO

COORDENAÇÃO DE ENSINO  
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica  
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-científicos  
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro  
Rio de Janeiro – RJ  
CEP: 20230-240  
Tel.: (21) 3207-5500

### Edição e produção editorial

Christine Dieguez

### Copidesque e revisão

Débora de Castro Barros

### Capa, projeto gráfico e diagramação

Mariana Fernandes Teles

### Normalização bibliográfica e ficha catalográfica

Mariana Acorse (CRB 7/6775)

159r Instituto Nacional de Câncer (Brasil)  
Relatório de autoavaliação do Programa de Pós-graduação em  
Saúde Coletiva e Controle do Câncer : 2021-2024 / Instituto Nacional  
de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2025.

44 p. : il. color.  
ISBN 978-65-88517-66-6 (versão eletrônica)

1. Programa de Pós-Graduação. 2. Oncologia. 3. Autoavaliação.  
I. Título.

CDD 378.155

Catálogo na fonte – Serviço de Educação e Informação Técnico-científica

# APRESENTAÇÃO

---

Este relatório apresenta os resultados da autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) relativos ao quadriênio 2021-2024.

O processo de autoavaliação do PPGCan e seus indicadores estão descritos de forma detalhada na publicação *Processo e procedimentos da autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer*, disponível no portal do Programa<sup>1</sup>.

Os resultados aqui apresentados permeiam as etapas de avaliação dos perfis dos docentes e discentes, da autoavaliação anual de docentes, discentes e egressos, além da avaliação qualitativa das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, e da meta-avaliação do Programa.

---

<sup>1</sup> INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Autoavaliação**. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/ensino/mestrado-e-doutorado/ppg-can/autoavaliacao>. Acesso em: 1 jul. 2025.

# SUMÁRIO

---

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>10</b>
<b>PERFIL DOS DOCENTES</b>	<b>11</b>
Indicadores de credenciamento	<b>11</b>
Caracterização sociodemográfica	<b>12</b>
Caracterização da formação	<b>13</b>
Caracterização da atividade laboral	<b>13</b>
Caracterização da dedicação ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	<b>15</b>
<b>PERFIL DOS DISCENTES</b>	<b>16</b>
Impacto econômico, social e cultural do Programa	<b>16</b>
Caracterização sociodemográfica	<b>17</b>
Caracterização da formação	<b>18</b>
Caracterização da atividade laboral	<b>19</b>
<b>AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES</b>	<b>21</b>
Caracterização do desenvolvimento dos docentes	<b>21</b>
Caracterização do grau de satisfação com a Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	<b>22</b>
<b>AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES</b>	<b>23</b>
Caracterização do desenvolvimento dos discentes no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	<b>23</b>
Caracterização do grau de satisfação com o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	<b>23</b>

<b>AUTOAVALIAÇÃO DOS EGRESSOS</b>	<b>25</b>
Caracterização sociodemográfica	<b>25</b>
Caracterização da situação acadêmica atual	<b>26</b>
Caracterização da atividade laboral atual	<b>26</b>
Caracterização da percepção quanto à formação recebida	<b>27</b>
Caraterização da produção científica após a conclusão do curso	<b>28</b>
<b>AValiação Qualitativa das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Programa</b>	<b>30</b>
Aspectos didático-pedagógicos	<b>30</b>
Aspectos relacionados aos discentes	<b>31</b>
Aspectos relacionados aos docentes	<b>32</b>
Aspectos relacionados à estrutura e aos processos	<b>33</b>
<b>META-AVALIAÇÃO DO PROGRAMA</b>	<b>35</b>
<b>AÇÕES DE APRIMORAMENTO A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>38</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO</b>	<b>42</b>

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

---

## Figuras

Figura 1. Número de docentes credenciados por ano letivo do quadriênio 2021-2024	11
Figura 2. Percentual de docentes credenciados segundo categoria docente, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	11
Figura 3. Percentual de docentes segundo sexo, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	12
Figura 4. Percentual de docentes segundo faixa etária, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	12
Figura 5. Percentual de docentes com pós-doutorado por ano letivo do quadriênio 2021-2024	13
Figura 6. Percentual de docentes segundo regime de trabalho no Instituto Nacional de Câncer, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	14
Figura 7. Percentual de docentes segundo coordenação em que está lotado, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	14
Figura 8. Percentual de docentes segundo carga horária de trabalho semanal, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	14
Figura 9. Percentual de docentes credenciados a outros programas de pós-graduação, além do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer, segundo categoria, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	15
Figura 10. Percentual de docentes segundo linha de pesquisa em que é credenciado, por ano letivo do quadriênio 2021-2024	15
Figura 11. Número de vagas ofertadas e preenchidas por ano letivo do quadriênio 2021-2024	16
Figura 12. Percentual de discentes matriculados por tipo de vaga, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	16
Figura 13. Percentual de discentes segundo sexo, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	17
Figura 14. Percentual de discentes segundo faixa etária, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	17
Figura 15. Percentual de discentes segundo cor da pele ou origem étnica, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	17
Figura 16. Percentual de discentes segundo faixa de tempo entre a conclusão da graduação e a matrícula no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	19
Figura 17. Percentual de discentes segundo faixa de tempo entre a conclusão da pós-graduação e a matrícula no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	19

Figura 18. Percentual de discentes que no momento da matrícula trabalhavam em instituição vinculada ao Sistema Único de Saúde por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	20
Figura 19. Distribuição percentual de discentes matriculados em 2024 segundo carga horária de trabalho semanal	20
Figura 20. Percentual de discentes segundo esfera em que trabalhavam no momento da matrícula, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	20
Figura 21. Distribuição percentual de docentes que participaram em cada comissão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer segundo ano letivo	21
Figura 22. Percentual de docentes que induziram pelo menos um aluno a participar do processo seletivo do ano anterior	22
Figura 23. Percentual de docentes segundo modificações nas orientações principais e ano letivo	22
Figura 24. Percentual de docentes satisfeitos ou muito satisfeitos com diferentes aspectos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer entre 2022 e 2024	22
Figura 25. Percentual de discentes segundo linha de pesquisa do projeto no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer e ano letivo	23
Figura 26. Percentual de discentes muito satisfeitos ou satisfeitos com diferentes aspectos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer entre 2022 e 2024	24
Figura 27. Percentual de egressos das turmas de 2021 e 2022 segundo faixa etária ao final de 2024	25

**Quadros**

Quadro 1. Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas a aspectos didático-pedagógicos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	30
Quadro 2. Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de aspectos relacionados aos discentes do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	32
Quadro 3. Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de aspectos relacionados aos docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	33
Quadro 4. Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de aspectos relacionados à estrutura e aos processos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer	34



Quadro 5. Lista de verificação das etapas da autoavaliação de Stufflebeam	<b>35</b>
Quadro 6. Lista de verificação dos padrões do Joint Committee on Standards for Educational Evaluation	<b>36</b>
Quadro 7. Fraquezas e ações de fortalecimento dos aspectos didático-pedagógicos	<b>38</b>
Quadro 8. Fraqueza e ação de fortalecimento dos aspectos relacionados aos discentes	<b>38</b>
Quadro 9. Fraquezas e ações de fortalecimento dos aspectos relacionados aos docentes	<b>38</b>
Quadro 10. Fraquezas e ações de fortalecimento dos aspectos relacionados às estruturas e aos processos	<b>39</b>

# LISTA DE TABELAS

---

Tabela 1. Distribuição dos docentes segundo cidade de residência e ano letivo do quadriênio 2021-2024	12
Tabela 2. Distribuição dos docentes segundo área de conhecimento do doutorado e ano letivo do quadriênio 2021-2024	13
Tabela 3. Distribuição dos discentes segundo cidade de residência, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	18
Tabela 4. Distribuição dos discentes segundo curso de graduação, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024	18
Tabela 5. Distribuição dos egressos segundo cidade de residência em fevereiro de 2025	25
Tabela 6. Distribuição dos egressos segundo ano de conclusão do mestrado e turma	26
Tabela 7. Distribuição dos egressos segundo situação acadêmica atual e turma	26
Tabela 8. Distribuição dos egressos segundo situação profissional atual e turma	26
Tabela 9. Distribuição dos egressos segundo área de atuação profissional e turma	27
Tabela 10. Distribuição dos egressos segundo contribuição do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer para incremento na renda após a conclusão do mestrado e turma	27
Tabela 11. Distribuição dos egressos segundo características da percepção quanto à formação recebida e turma	27
Tabela 12. Distribuição dos egressos segundo produção bibliográfica ou técnica após a conclusão do mestrado e turma	28
Tabela 13. Distribuição dos produtos finalizados pelos egressos após a conclusão do mestrado segundo vinculação com a dissertação e turma	29

# LISTA DE SIGLAS

---

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CPPGCan – Comissão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

INCA – Instituto Nacional de Câncer

JCSEE – Joint Committee on Standards for Educational Evaluation

PcD – Pessoa com deficiência

PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

PPP – Pessoa preta ou parda

PTT – Produto técnico-tecnológico

SUS – Sistema Único de Saúde

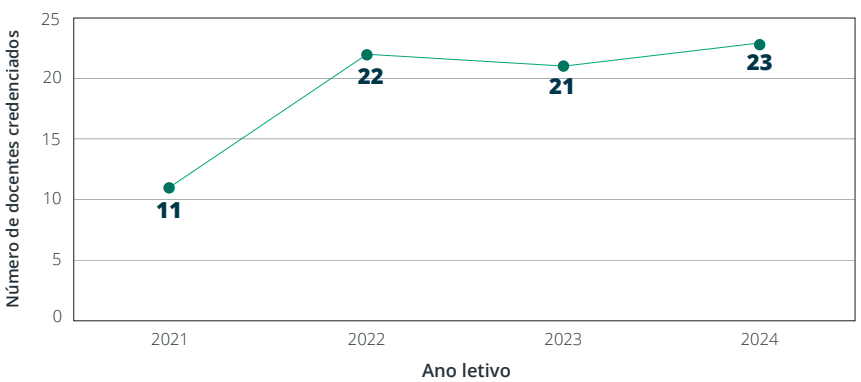
# PERFIL DOS DOCENTES

O perfil dos docentes foi traçado por meio da avaliação das características sociodemográficas e acadêmicas, da atividade laboral e da dedicação ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) no primeiro quadriênio do Programa. As informações analisadas nesta seção foram coletadas a cada ano de credenciamento de docentes.

## Indicadores de credenciamento

No primeiro ano do Programa, os 11 docentes cadastrados no Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) formavam o corpo docente do PPGCan. Em 2022, além desses docentes, outros 11 foram credenciados. Em 2023, foi aberto o processo de recondução, entretanto um dos docentes se desligou do Programa por motivo de mudança de país. Por fim, em 2024, quatro novos docentes foram credenciados ao PPGCan, mas dois que já faziam parte do Programa foram desligados (um por falecimento e outro por não se reconduzir) (Figura 1).

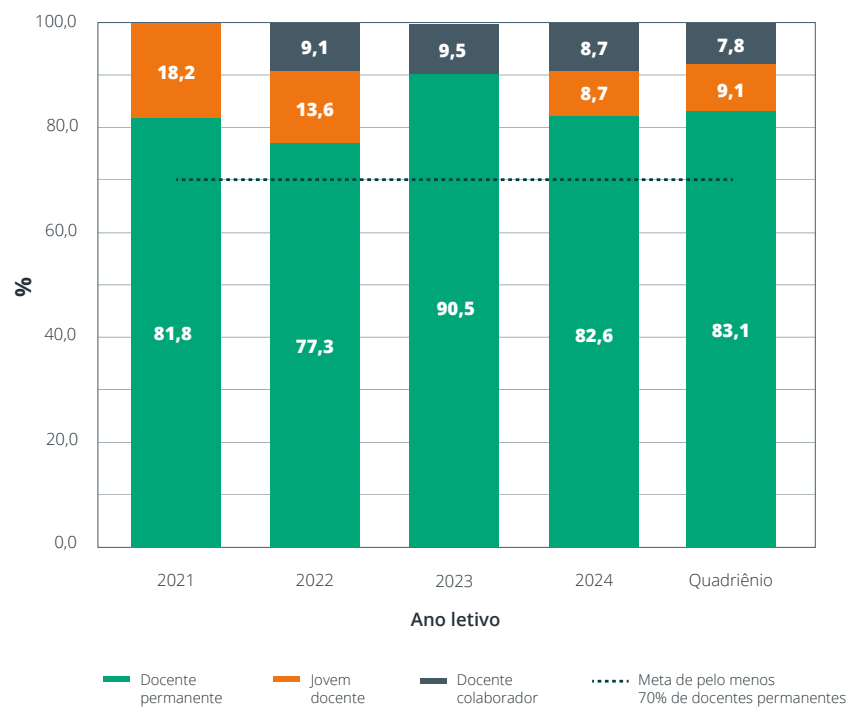
**Figura 1.** Número de docentes credenciados por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

No Programa, estão previstas quatro categorias de credenciamento de docentes: docente permanente, jovem docente, docente colaborador e docente visitante. O Gráfico 2 revela que 83% dos docentes do PPGCan atenderam aos critérios para credenciamento na categoria docente permanente, indo além da meta estabelecida de, pelo menos, 70% de docentes permanentes. Nos anos 2021 e 2022, o Programa contou com a participação de um professor visitante (dados não mostrados na Figura 2).

**Figura 2.** Percentual de docentes credenciados segundo categoria docente, ano letivo do quadriênio 2021-2024

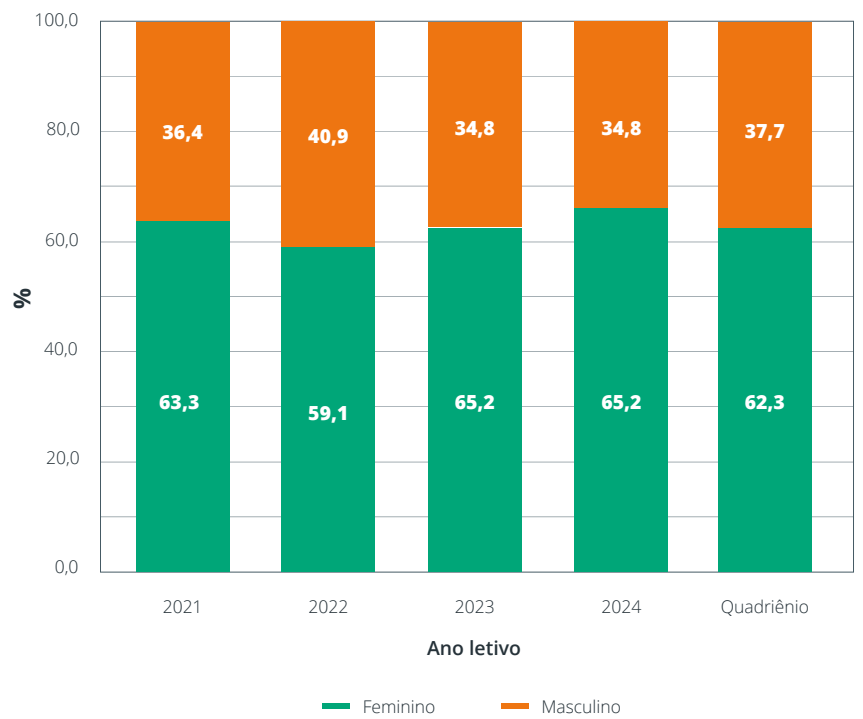


Fonte: elaboração do INCA.

Caracterização sociodemográfica

Quanto ao sexo, observa-se ao longo dos anos maior prevalência do sexo feminino entre os credenciados no corpo docente do Programa, conforme demonstrado na Figura 3.

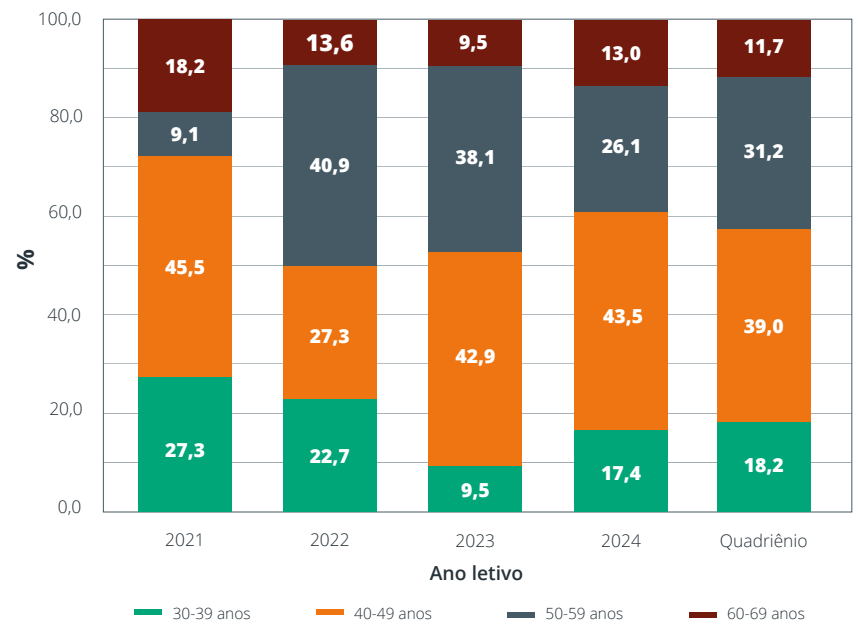
Figura 3. Percentual de docentes segundo sexo, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

De forma geral, a faixa etária de 40 a 49 anos foi predominante no momento do credenciamento no Programa ao longo do quadriênio (Figura 4), e nesse período a idade dos docentes variou entre 36 e 66 anos, tendo sido a idade média estimada em 48 anos e a mediana em 46 anos.

Figura 4. Percentual de docentes segundo faixa etária, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

Todos os docentes credenciados ao PPGCan eram brasileiros e residiam no estado do Rio de Janeiro, e em média 90% moravam no município do Rio de Janeiro (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos docentes segundo cidade de residência e ano letivo do quadriênio 2021-2024

Cidade de residência	Ano letivo							
	2021		2022		2023		2024	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Magé	0	0,0	1	4,6	1	4,8	1	4,4
Niterói	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,4
Nova Iguaçu	1	9,1	1	4,6	1	4,8	1	4,4
Rio de Janeiro	10	90,9	20	90,9	19	90,5	20	87,0
Total	11	100,0	22	100,0	21	100,0	23	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

## Caracterização da formação

No que refere à área de conhecimento do doutorado dos docentes, percebe-se vasta diversidade dos credenciados em seus campos de formação acadêmica, sendo os campos da saúde pública e da saúde coletiva os mais frequentes, conforme apresentado na Tabela 2. Destacam-se a interface e a sobreposição entre os campos de formação acadêmica — epidemiologia, saúde pública, saúde coletiva, saúde pública e epidemiologia — que atuam com questões de saúde em nível populacional e que no ano 2024 representavam 65,2% da área de conhecimento do doutorado.

**Tabela 2.** Distribuição dos docentes segundo área de conhecimento do doutorado e ano letivo do quadriênio 2021-2024

Área de conhecimento do doutorado	Ano letivo							
	2021		2022		2023		2024	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências nutricionais	0	0,0	1	4,6	1	4,8	1	4,4
Ciências	1	9,1	1	4,6	1	4,8	1	4,4
Epidemiologia	2	18,2	3	13,5	3	14,3	3	13,1
Filosofia	0	0,0	1	4,6	1	4,8	1	4,4
Medicina	2	18,2	2	9,1	2	9,6	2	8,7
Microbiologia	0	0,0	1	4,6	1	4,8	1	4,4
Oncologia	0	0,0	2	9,1	2	9,4	2	8,7
Saúde coletiva	1	9,1	5	22,6	5	23,7	5	21,6
Saúde pública	4	36,4	5	22,6	4	19,1	6	26,1
Saúde pública e epidemiologia	1	9,1	1	4,6	1	4,8	1	4,4
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>22</b>	<b>100,0</b>	<b>21</b>	<b>100,0</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaboração do INCA.

Conforme observado na Figura 5, o percentual de docentes com pós-doutorado se ampliou ao longo do quadriênio e representou 14,3% dos docentes no quadriênio.

**Figura 5.** Percentual de docentes com pós-doutorado por ano letivo do quadriênio 2021-2024



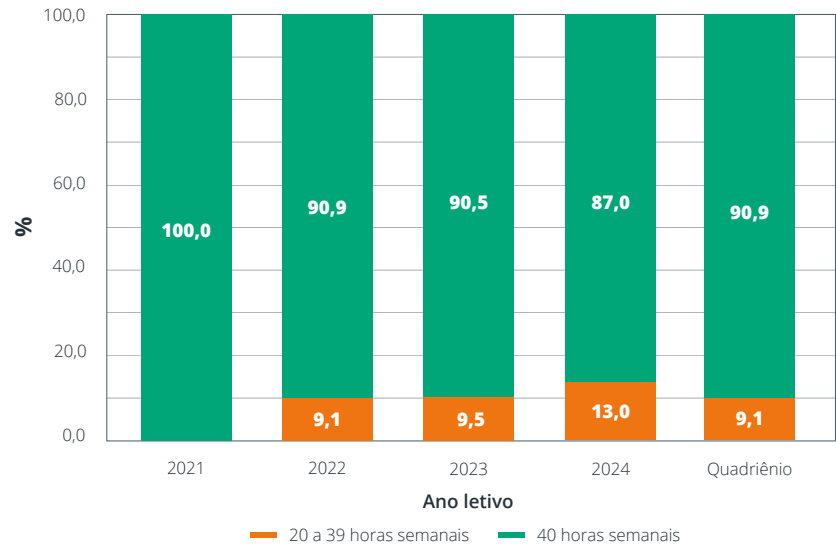
Fonte: elaboração do INCA.

## Caracterização da atividade laboral

Os docentes credenciados no PPGCan tinham, majoritariamente, vínculo de servidor público permanente com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (94,8%). Na Figura 6, pode-se observar que o regime de trabalho mais frequente (90,9%) foi o de 40 horas semanais.

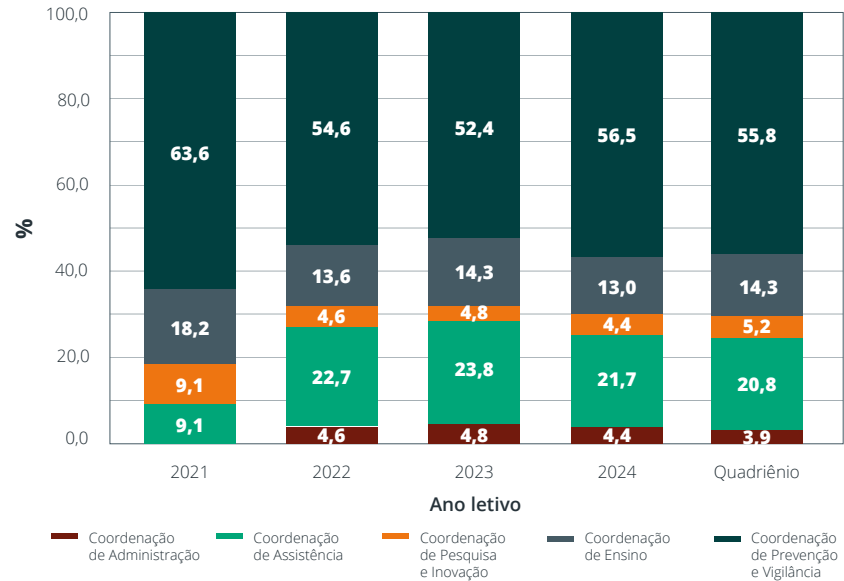
Quanto ao setor de lotação, a maioria dos profissionais credenciados no Programa (55,8%), no quadriênio, atuavam na Coordenação de Prevenção e Vigilância, o que se justifica em razão da vinculação do Programa à área de saúde coletiva. Seguem com maiores aportes de profissionais ao Programa a Coordenação de Assistência (20,8%) e a Coordenação de Pesquisa e Inovação (14,3%) (Figura 7).

**Figura 6.** Percentual de docentes segundo regime de trabalho no Instituto Nacional de Câncer, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

**Figura 7.** Percentual de docentes segundo coordenação em que está lotado, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

Considerando todos os vínculos empregatícios, a carga horária de trabalho dos docentes informada no quadriênio, dedicada ao PPGCan, no momento do credenciamento no Programa, foi, majoritariamente (83,1%), entre 21 e 40 horas de trabalho semanais (Figura 8).

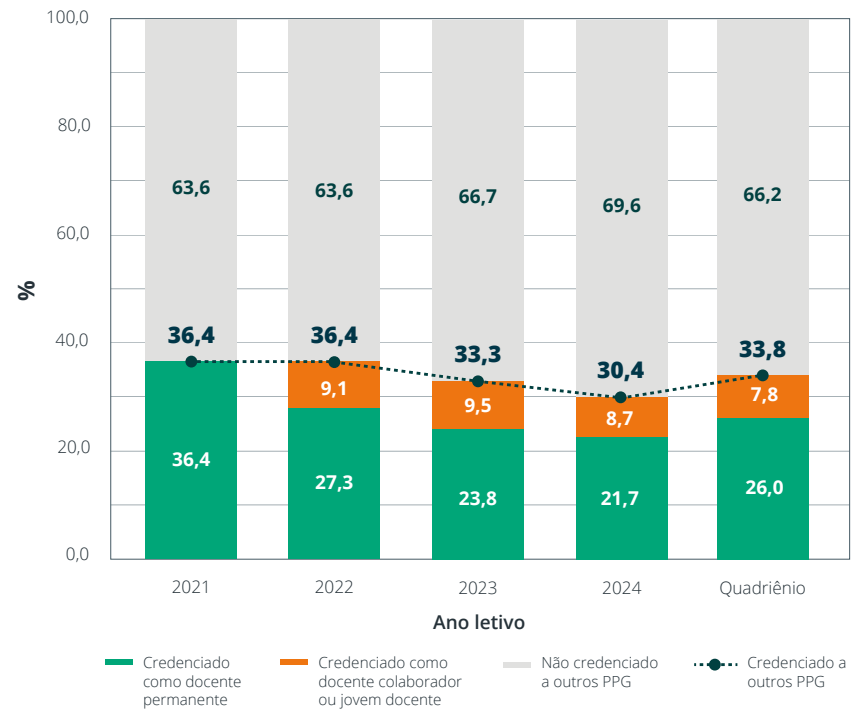
**Figura 8.** Percentual de docentes segundo carga horária de trabalho semanal, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

Observa-se que mais de 30% dos docentes credenciados no PPGCan tinham vínculo com outros programas de pós-graduação (Figura 9).

**Figura 9.** Percentual de docentes credenciados a outros programas de pós-graduação, além do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer, segundo categoria, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



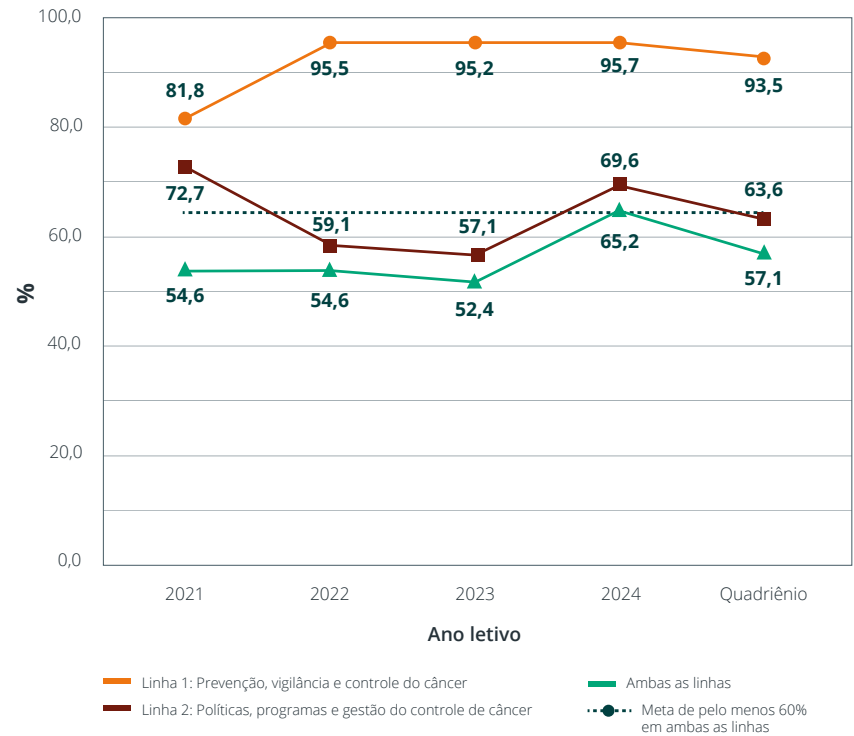
Fonte: elaboração do INCA.  
Legenda: PPG - programas de pós-graduação.

## Caracterização da dedicação ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

Analisando a distribuição de docentes entre as linhas de pesquisa do Programa — linha 1: Prevenção, vigilância e controle do câncer; e linha 2: Políticas, programas e gestão do controle de câncer —, pode-se afirmar que houve, em todos os anos e no quadriênio, maior inserção de docentes na linha 1. Todavia, no quadriênio, houve incremento de docentes participando de ambas as linhas de pesquisa. Considerando-se a meta estabelecida para esse indicador (pelo menos 60% de docentes inscritos em ambas as linhas de pesquisa), a meta foi atingida (65,2%) em 2024 (Figura 10).

Em 2024, a média de artigos científicos publicados por docentes foi cinco (variando de zero a dez artigos), e a média de livros ou capítulos de livros foi 0,6 (variando de zero a seis livros ou capítulos de livros). A média de artigos conjuntos de docentes e discentes foi de uma publicação, mas dois docentes chegaram a publicar três artigos com discentes em 2024. Essas informações sobre produção foram obtidas com base nas respostas de 20 docentes do PPGCan ao formulário da Plataforma Sucupira.

**Figura 10.** Percentual de docentes segundo linha de pesquisa em que é credenciado, por ano letivo do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

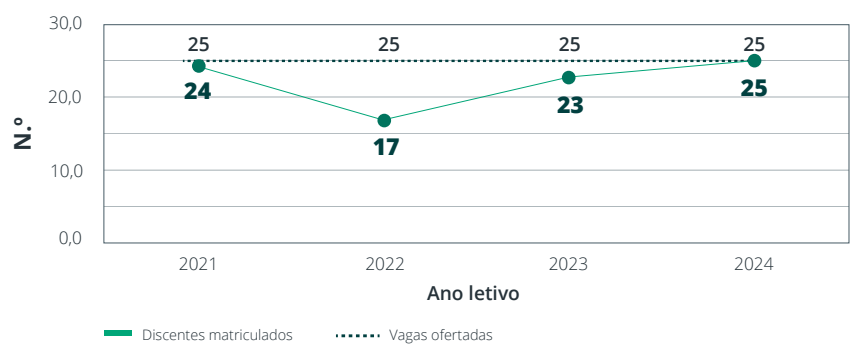


# PERFIL DOS DISCENTES

Nesta seção, encontram-se informações sobre as vagas ofertadas no quadriênio sobre o impacto econômico, social e cultural do Programa, e sobre as características sociodemográficas, de formação e da atividade laboral dos discentes do primeiro quadriênio do PPGCan.

O PPGCan ofertou cem vagas por intermédio de quatro processos seletivos públicos anuais no quadriênio 2021-2024. As atividades foram iniciadas em 2021, com 24 discentes matriculados. No ano seguinte, 17 discentes foram aprovados e matriculados. Em 2023, 23 discentes foram matriculados, e, no ano seguinte, a turma teve 25 mestrandos, totalizando 89 discentes matriculados no quadriênio. A razão entre vagas ofertadas e preenchidas foi maior no primeiro e no último ano do quadriênio (Figura 11).

Figura 11. Número de vagas ofertadas e preenchidas por ano letivo do quadriênio 2021-2024



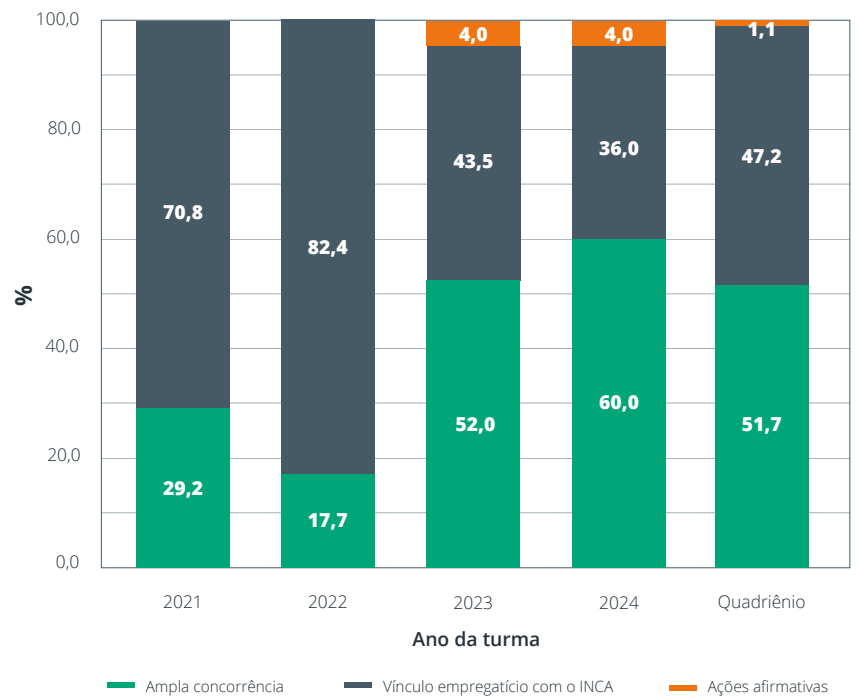
Fonte: elaboração do INCA.

## Impacto econômico, social e cultural do Programa

As vagas foram ofertadas contemplando as seguintes categorias: ampla concorrência, pessoas com vínculo empregatício com o INCA e ações afirmativas em bloco único, incluindo pessoas com deficiência (PcD), indígenas e pessoas pretas ou pardas (PPP).

A Figura 12 demonstra que, do total de discentes matriculados no quadriênio, 51,7% ocuparam as vagas de ampla concorrência, 47,2%, as vagas para pessoas com vínculo empregatício com o INCA, e 1,1%, as vagas destinadas às ações afirmativas.

Figura 12. Percentual de discentes matriculados por tipo de vaga, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024



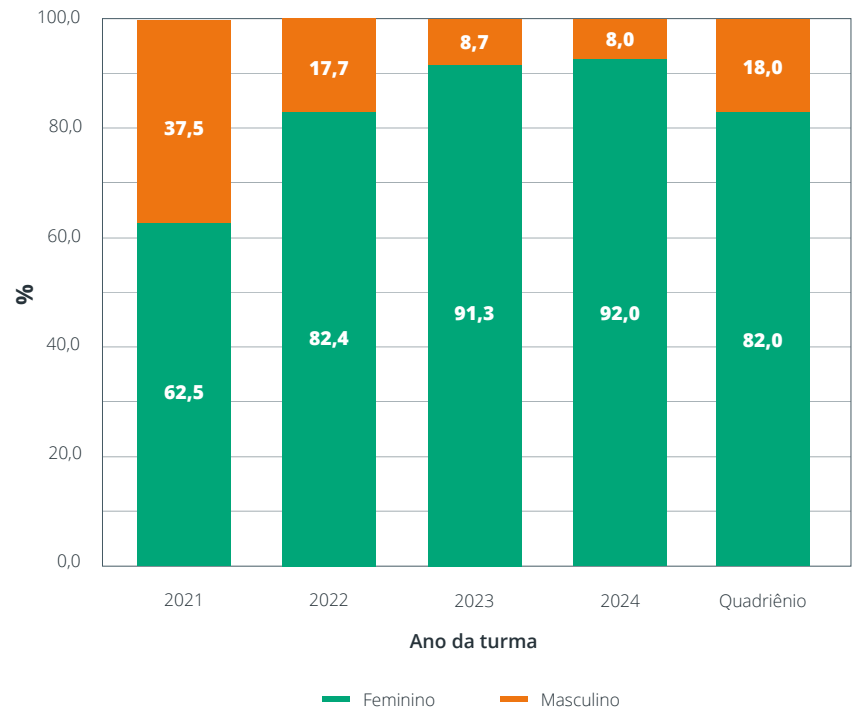
Fonte: elaboração do INCA.

Cabe destacar que alguns discentes, ao participarem do processo seletivo, optaram por não concorrer às vagas destinadas às ações afirmativas, como PcD ou PPP, porém realizaram essa autodeclaração no ato da matrícula.

### Caracterização sociodemográfica

Discentes do sexo feminino (82%) predominaram entre os discentes matriculados no PPGCan em todos os anos do quadriênio 2021-2024, conforme demonstra a Figura 13.

**Figura 13.** Percentual de discentes segundo sexo, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024

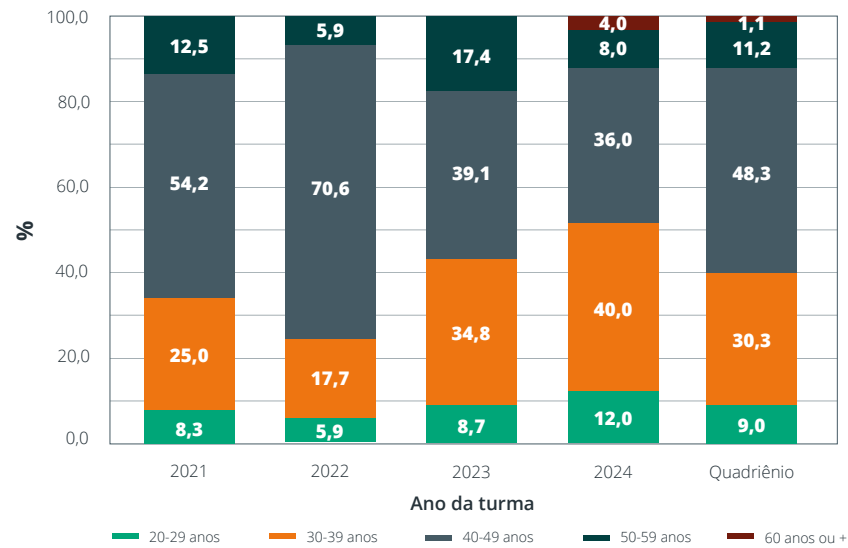


Fonte: elaboração do INCA.

Entre os discentes matriculados no quadriênio, observa-se que a faixa etária predominante foi entre 40 e 49 anos, correspondendo a 48,3% (Figura 14), tendo a idade variado entre 25 e 62 anos, com média de 42 anos e mediana de 41 anos.

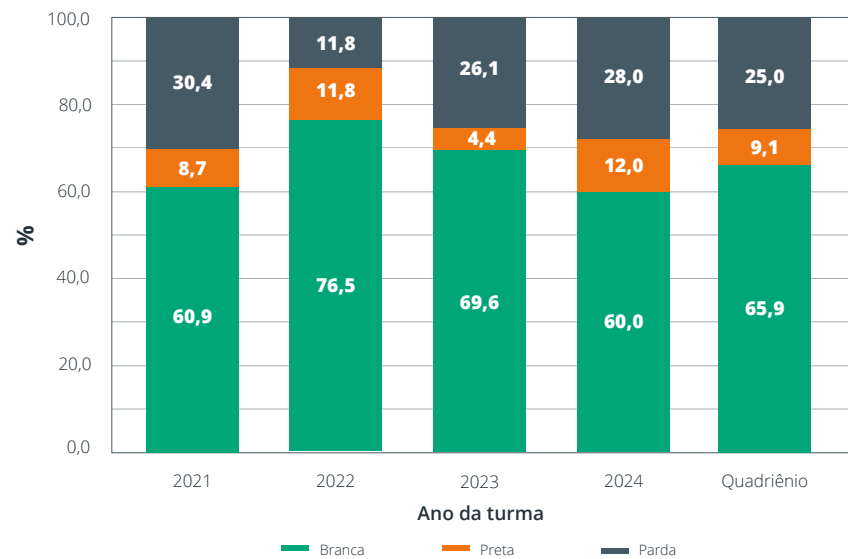
Em relação à autodeclaração de raça e cor, do total de 89 discentes, 66% se autodeclararam brancos, 25%, pardos, e 9%, pretos (Figura 15).

**Figura 14.** Percentual de discentes segundo faixa etária, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

**Figura 15.** Percentual de discentes segundo cor da pele ou origem étnica, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

Todos os ingressantes no Programa no quadriênio 2021-2024 eram brasileiros e residiam nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, em municípios dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. O município com maior concentração de discentes residentes era o Rio de Janeiro, com 73% do total de discentes matriculados (Tabela 3).

**Tabela 3.** Distribuição dos discentes segundo cidade de residência, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024

Cidade de residência e UF	Ano da turma								Quadriênio	
	2021		2022		2023		2024			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cachoeiro de Itapemirim (ES)	0	0,0	0	0,0	1	4,4	0	0,0	1	1,0
Caeté (MG)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	1,0
Juiz de Fora (MG)	3	12,5	0	0,0	1	4,4	0	0,0	4	4,5
Curitiba (PR)	0	0,0	0	0,0	1	4,4	0	0,0	1	1,0
Campos dos Goytacazes (RJ)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	1,0
Itaguaí (RJ)	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Macaé (RJ)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	1,0
Mangaratiba (RJ)	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Niterói (RJ)	1	4,2	1	5,9	1	4,4	2	8,0	5	5,5
Nova Iguaçu (RJ)	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Petrópolis (RJ)	0	0,0	1	5,9	0	0,0	1	4,0	2	2,3
Rio de Janeiro (RJ)	16	66,7	15	88,2	17	73,9	17	68,0	65	73,0
São Gonçalo (RJ)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	1,0
São João de Meriti (RJ)	0	0,0	0	0,0	1	4,4	0	0,0	1	1,0
Teresópolis (RJ)	1	4,2	0	0,0	1	4,4	0	0,0	2	2,3
Volta Redonda (RJ)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,0	1	1,0
Total	24	100,0	17	100,0	23	100,0	25	100,0	89	100,0

Fonte: elaboração do INCA.  
Legenda: ES – Espírito Santo; MG – Minas Gerais; PR – Paraná; RJ – Rio de Janeiro; UF – Unidade da Federação.

### Caracterização da formação

No que se refere ao grau de escolaridade no momento da matrícula, com exceção de um discente da primeira turma, todos os demais tinham concluído uma pós-graduação.

Em relação aos cursos de graduação, a formação dos discentes era variada. Os cursos mais frequentes no quadriênio informados entre os matriculados foram medicina (27%), enfermagem (20%) e fisioterapia (16%) (Tabela 4).

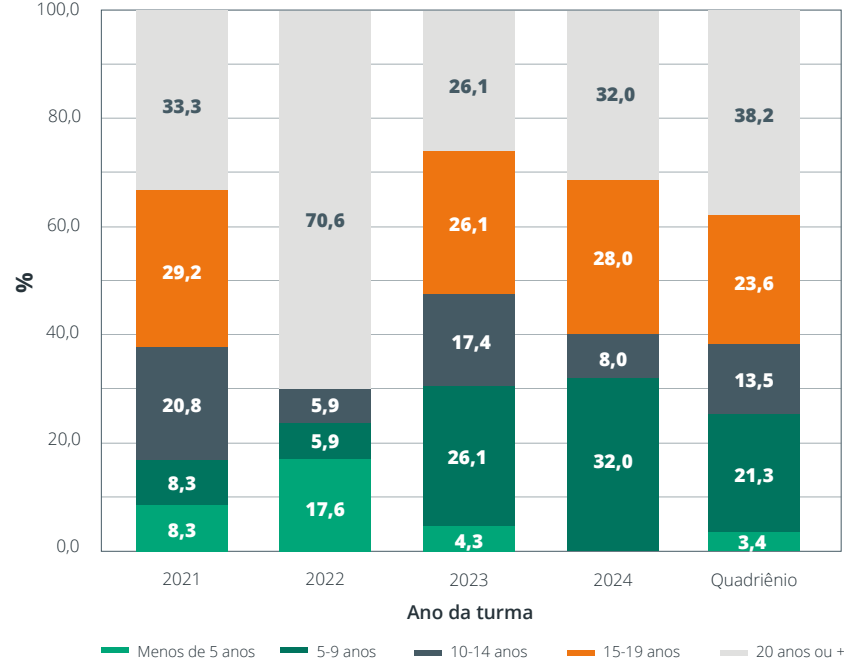
**Tabela 4.** Distribuição dos discentes segundo curso de graduação, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024

Cidade de residência e UF	Ano da turma								Quadriênio	
	2021		2022		2023		2024			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Administração	1	4,2	0	0,0	1	4,4	0	0,0	2	2,3
Administração pública	0	0,0	0	0,0	1	4,4	0	0,0	1	1,0
Biblioteconomia	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Ciências contábeis	1	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0
Desenho industrial	0	0,0	0	0,0	1	4,4	0	0,0	1	1,0
Enfermagem	2	8,2	1	5,9	6	26,1	9	36,0	18	20,1
Enfermagem e obstetrícia	1	4,2	2	11,8	1	4,4	0	0,0	4	4,5
Farmácia	2	8,2	2	11,8	1	4,4	0	0,0	5	5,5
Fisioterapia	5	20,7	3	17,7	2	8,6	4	16,0	14	15,6
Medicina	6	25,0	4	23,4	8	34,8	6	24,0	24	27,0
Nutrição	1	4,2	1	5,9	0	0,0	1	4,0	3	3,4
Odontologia	1	4,2	2	11,8	0	0,0	2	8,0	5	5,5
Pedagogia	1	4,2	0	0,0	0	0,0	1	4,0	2	2,3
Psicologia	1	4,2	1	5,9	1	4,4	2	8,0	5	5,5
Serviço social	1	4,2	1	5,9	1	4,4	0	0,0	3	3,4
Total	24	100,0	17	100,0	23	100,0	25	100,0	89	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

O tempo entre a conclusão da graduação e a matrícula no PPGCan no quadriênio foi majoritariamente de 15 anos ou mais (61,8%), como apresentado na Figura 16, alinhando-se à faixa etária predominante dos discentes matriculados no quadriênio. O tempo mínimo observado foi de dois anos e o máximo de 39 anos entre a conclusão da última graduação e a matrícula no PPGCan.

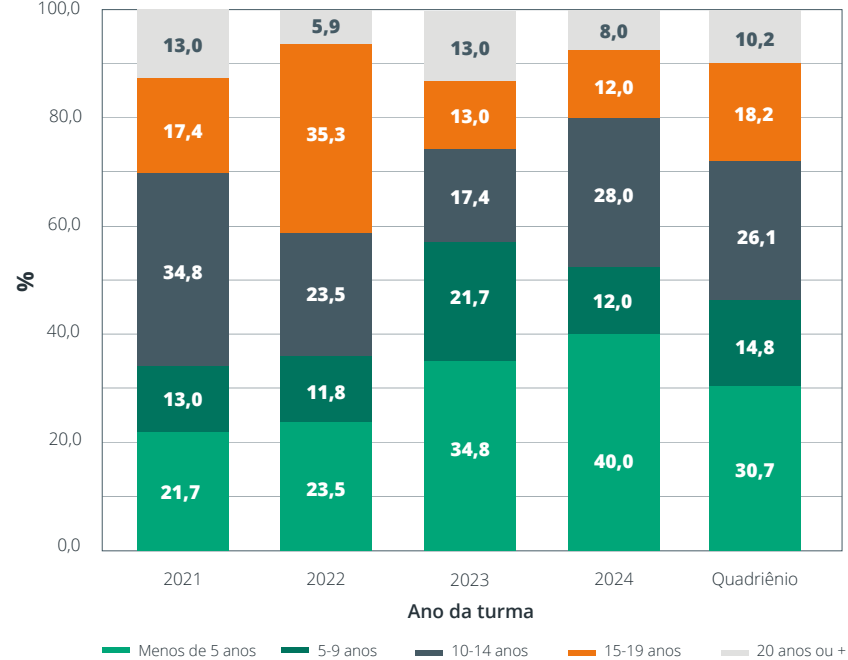
**Figura 16.** Percentual de discentes segundo faixa de tempo entre a conclusão da graduação e a matrícula no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

No que se refere ao tempo entre a conclusão da pós-graduação e a matrícula no PPGCan no quadriênio, a faixa de tempo mais frequente foi de menos de cinco anos (30,7%), sendo 2024 o ano em que houve mais discentes nessa faixa de tempo (Figura 17). Na análise dos dados coletados, observou-se que o intervalo de tempo entre a conclusão da pós-graduação mais recente e a data da matrícula no Programa variou entre menos de um ano e 25 anos.

**Figura 17.** Percentual de discentes segundo faixa de tempo entre a conclusão da pós-graduação e a matrícula no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024



Fonte: elaboração do INCA.

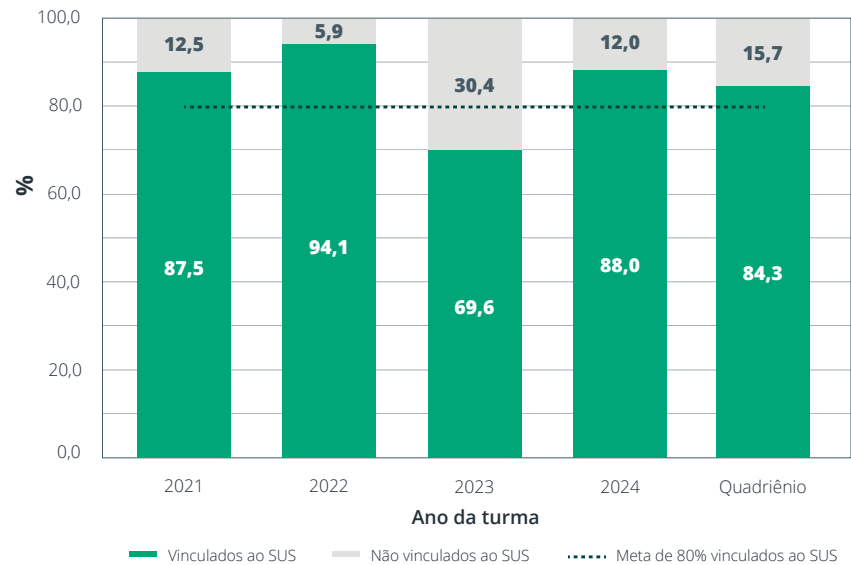
## Caracterização da atividade laboral

Entre os discentes matriculados no Programa, 84% tinham pelo menos uma de suas atividades laborais realizada em instituição vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) no quadriênio (Figura 18), superando a meta estabelecida de 80% de discentes vinculados ao SUS. E todos tinham atividade laboral na área de prevenção ou controle do câncer no momento da matrícula, conforme o pré-requisito para ingresso no Programa.

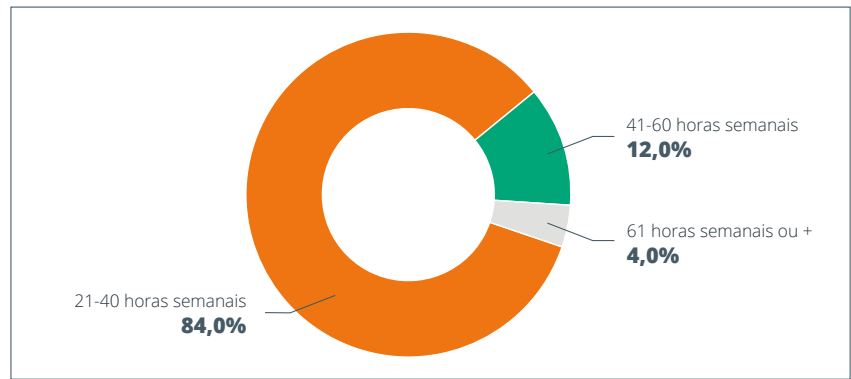
Em 2024, foi incluída no formulário de matrícula da turma a informação da carga horária de trabalho semanal. Verificou-se que a carga horária de trabalho semanal predominante informada foi de 21 a 40 horas, somando-se

todas as ocupações remuneradas. Entretanto, foi considerável a proporção de discentes (16%) que trabalhavam mais de 40 horas semanais (Figura 19).

**Figura 18.** Percentual de discentes que no momento da matrícula trabalhavam em instituição vinculada ao Sistema Único de Saúde por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024

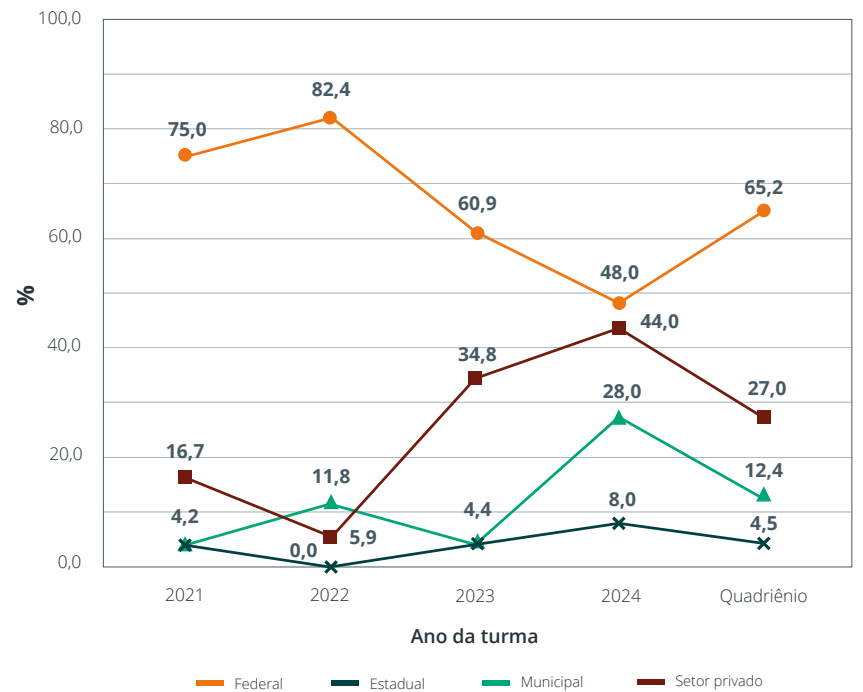


**Figura 19.** Distribuição percentual de discentes matriculados em 2024 segundo carga horária de trabalho semanal



Em relação à esfera de trabalho, verificou-se que 65% dos discentes matriculados no quadriênio eram trabalhadores ligados à esfera federal (Figura 20). Essa proporção é naturalmente maior em razão das vagas ocupadas pelos profissionais vinculados ao INCA. Do total de 89 matriculados no quadriênio, 55 (62%) são profissionais cujo vínculo trabalhista é com o INCA, sendo 17 em 2021, 14 em 2022, 13 em 2023 e 11 em 2024. Observou-se aumento no número de profissionais que atuavam no setor privado entre as turmas de 2023 e 2024.

**Figura 20.** Percentual de discentes segundo esfera em que trabalhavam no momento da matrícula, por ano de matrícula da turma do quadriênio 2021-2024



# AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES

As informações descritas nesta seção do relatório correspondem a uma fração do número de docentes credenciados a cada ano, pois dependem da adesão dos docentes ao processo de autoavaliação do PPGCan.

A primeira autoavaliação anual de docentes foi realizada em 2022, quando, do total de 22 docentes credenciados, nove (41%) responderam ao formulário de autoavaliação. Na sequência, em 2023, entre os 21 credenciados, 15 (71%) preencheram o formulário; e, por fim, em 2024, 19 docentes (83%) do total de 23 credenciados responderam ao questionário.

Nesta seção, são descritos os resultados dos indicadores sobre o desenvolvimento dos docentes a cada ano letivo e da satisfação deles com diversos aspectos do Programa.

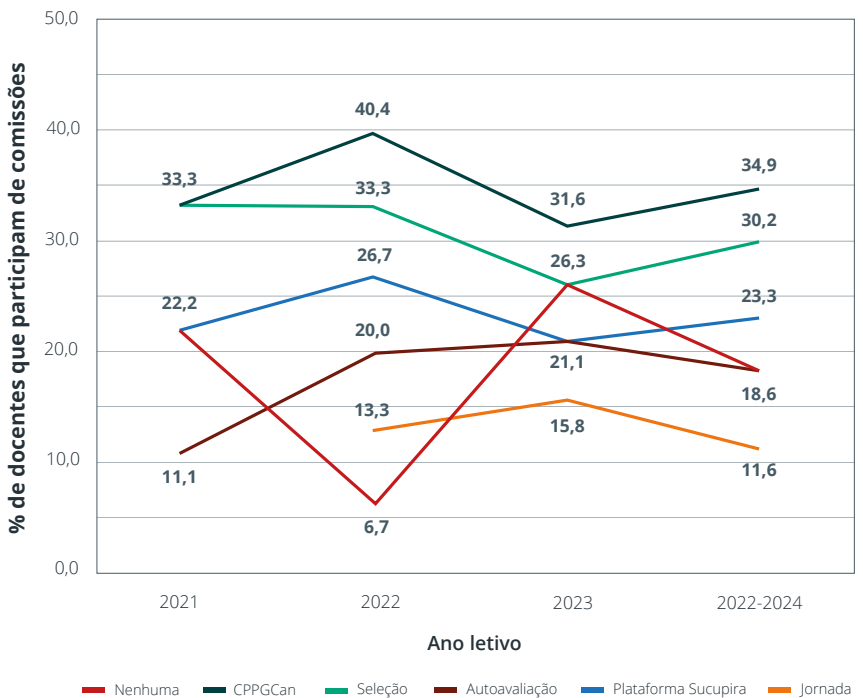
## Caracterização do desenvolvimento dos docentes

Em sua estrutura regimental, o PPGCan tem um conjunto de comissões, sendo a participação dos docentes mandatória em pelo menos uma, conforme as regras do credenciamento no Programa. No primeiro quadriênio do PPGCan, as seguintes comissões estavam ativas: Comissão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (CPPGCan); Comissão de Seleção de Candidatos; Comissão de Autoavaliação; e Comissão da Plataforma Sucupira. Entretanto, no decorrer da implementação do Programa, foram criadas mais duas comissões: a Comissão da Jornada do PPGCan (criada em 2023) e a Comissão de Acompanhamento de Trabalhos de Conclusão de Curso (criada em 2024), em função do grupo de trabalho que discutiu e organizou as diretrizes para os produtos técnico-tecnológicos (PTT) do PPGCan.

Entre os docentes que responderam ao formulário de autoavaliação anual, observa-se que estão distribuídos nas diferentes comissões, sendo 2023 o

ano em que houve maior adesão deles a pelo menos uma das comissões ativas (Figura 21).

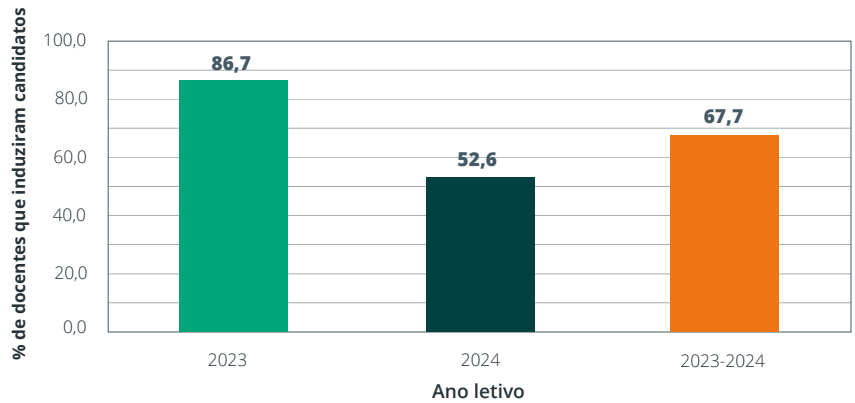
**Figura 21.** Distribuição percentual de docentes que participaram em cada comissão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer segundo ano letivo



Fonte: elaboração do INCA.

Verifica-se que 68% dos docentes respondentes induziram discentes a participar no processo seletivo do PPGCan (Figura 22). Em 2023, 56% dos discentes induzidos pelos docentes foram matriculados sob orientação principal do docente que o induziu, e em 2024 esse percentual foi de 48%.

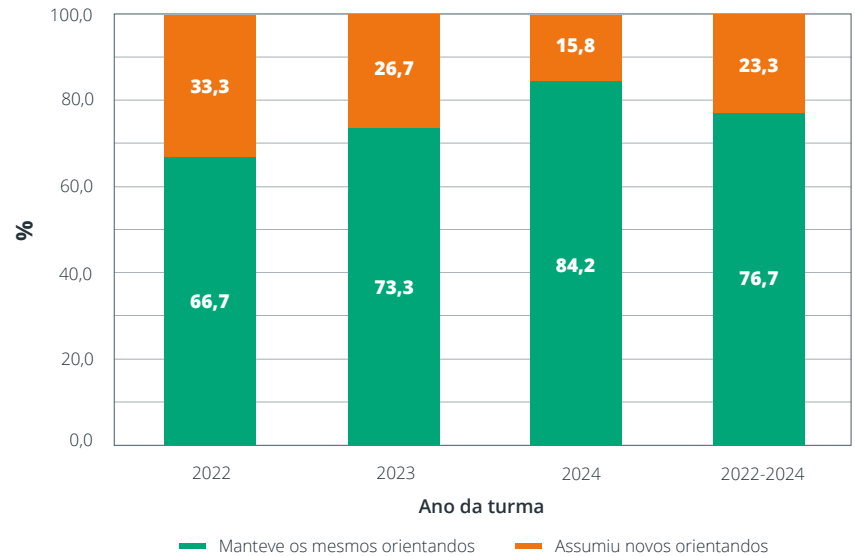
**Figura 22.** Percentual de docentes que induziram pelo menos um aluno a participar do processo seletivo do ano anterior



Fonte: elaboração do INCA.

Em relação às orientações principais, foi possível constatar que a maioria dos docentes manteve os mesmos orientandos que assumiram no período de matrícula (Figura 23).

**Figura 23.** Percentual de docentes segundo modificações nas orientações principais e ano letivo

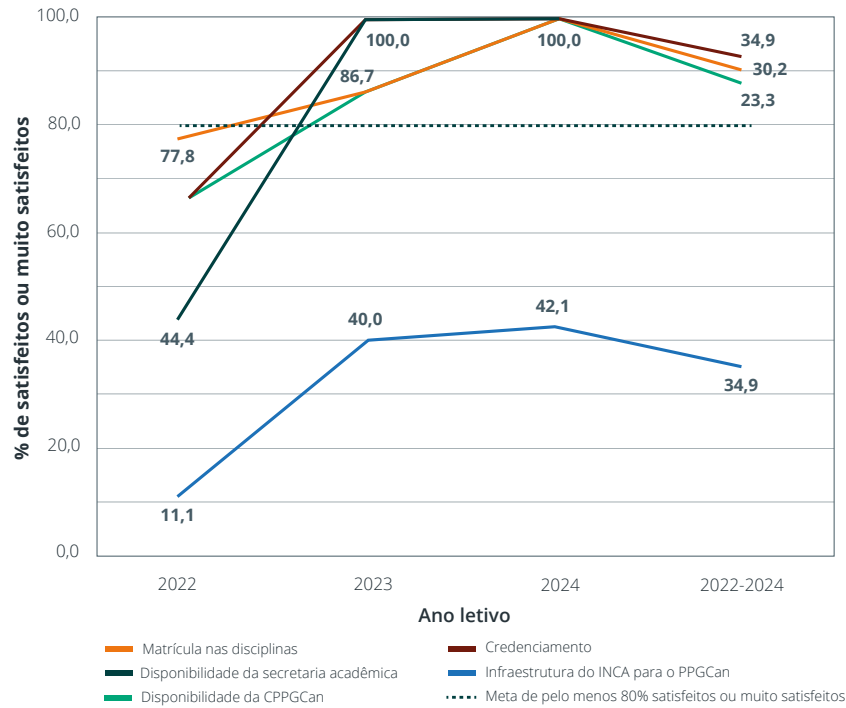


Fonte: elaboração do INCA.

## Caracterização do grau de satisfação com a Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

Cerca de 90% dos docentes estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com os processos de matrícula nas disciplinas, o credenciamento de docentes, a disponibilidade dos profissionais da secretaria acadêmica e da coordenação do PPGCan, entre 2022 e 2024, superando a meta estabelecida. Entretanto, foi observado um baixo grau de satisfação com a infraestrutura disponibilizada pelo INCA para desenvolver as disciplinas em todo o período avaliado (Figura 24).

**Figura 24.** Percentual de docentes satisfeitos ou muito satisfeitos com diferentes aspectos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer entre 2022 e 2024



Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: CPPGCan - Comissão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer; INCA - Instituto Nacional de Câncer; PPGCan - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

# AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES

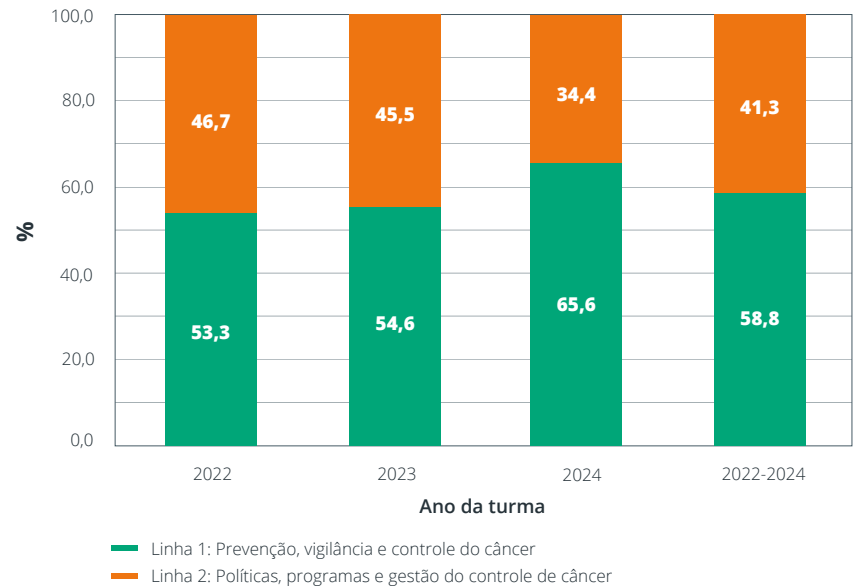
Assim como foi descrito para os docentes, as informações desta seção do relatório correspondem a uma fração do número de discentes matriculados a cada ano, pois dependem da adesão deles ao processo de autoavaliação do PPGCan. Em 2022, foram obtidas 15 participações de discentes; em 2023, foram 33 respondentes; e, no ano 2024, foi possível contar com 32 respostas, perfazendo o total de 80 contribuições ao longo desses anos. Como a avaliação foi por ano letivo, e não por ano de matrícula no Programa, a autoavaliação em cada ano pode sobrepor o respondente. Por exemplo, discentes que participaram em 2023 podem ter ou não participado em 2024.

Esta seção inclui a descrição dos resultados dos indicadores sobre o desenvolvimento dos discentes a cada ano letivo do Programa e sobre o grau de satisfação com diferentes aspectos do Programa.

## Caracterização do desenvolvimento dos discentes no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

Considerando que o Programa dispõe de duas linhas de pesquisa — linha 1: Prevenção, vigilância e controle do câncer; e linha 2: Políticas, programas e gestão do controle de câncer —, entre 2022 e 2024 verificou-se um aumento do percentual de discentes respondentes com projetos cadastrados na linha 1, que também é a linha com maior número de orientadores disponíveis (Figura 25).

**Figura 25.** Percentual de discentes segundo linha de pesquisa do projeto no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer e ano letivo



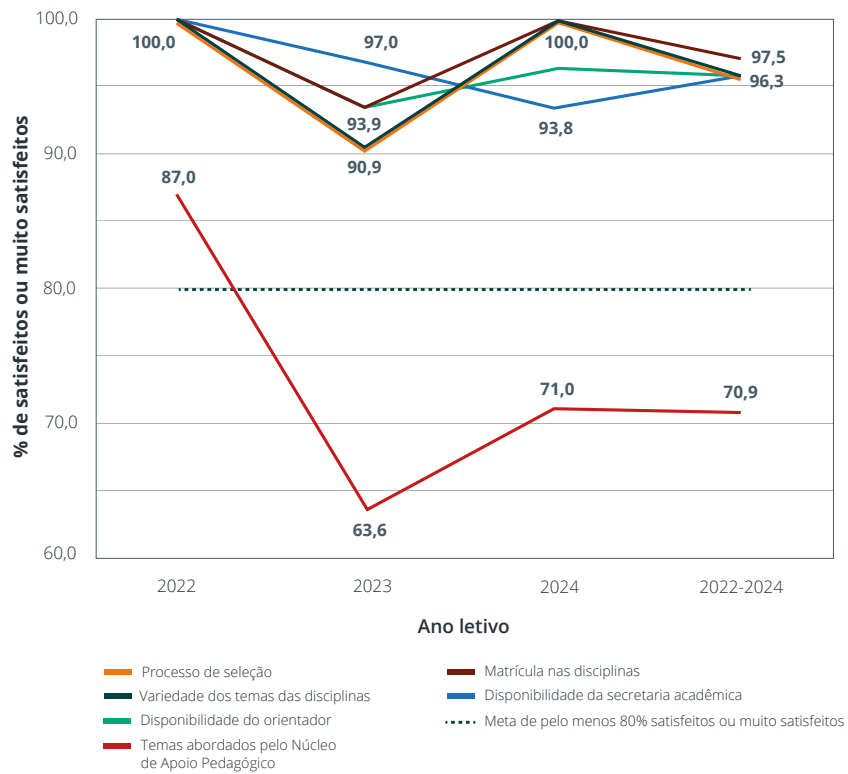
Fonte: elaboração do INCA.

## Caracterização do grau de satisfação com o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

Considerando o grau de satisfação dos discentes com o processo de seleção, a matrícula nas disciplinas, a disponibilidade da secretaria acadêmica e a disponibilidade do orientador, constata-se que foi alcançada a meta de pelo menos 80% de satisfação, conforme mostra a Figura 26. No período entre 2022 e 2023, houve transição de profissionais do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) do Programa, o que pode ter influenciado a realização das atividades, com consequente reflexo na avaliação dos discentes.



**Figura 26.** Percentual de discentes muito satisfeitos ou satisfeitos com diferentes aspectos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer entre 2022 e 2024



Fonte: elaboração do INCA.

# AUTOAVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

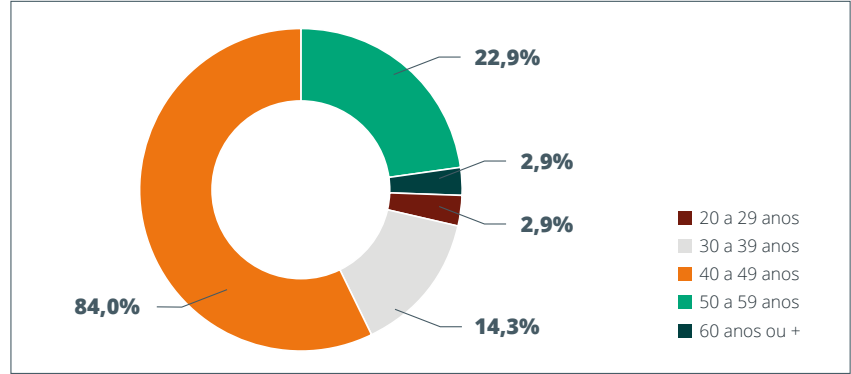
Em se tratando de um Programa que teve sua primeira turma iniciada em 2021 e cujos egressos surgiram a partir do final de 2022, as informações descritas nesta seção do relatório correspondem a 35 respondentes do total de 40 egressos (87,5%) que concluíram o mestrado.

Os resultados dos indicadores obtidos na autoavaliação dos egressos abordaram a caracterização sociodemográfica, a situação acadêmica atual, a atividade laboral atual, a percepção sobre a formação recebida e a caracterização da produção científica após a conclusão do curso.

## Caracterização sociodemográfica

Entre os egressos respondentes no quadriênio, observou-se que a faixa etária predominante ao final de 2024 foi entre 40 e 49 anos, correspondendo a 57,1% (Gráfico 27), em consonância com a faixa etária identificada como majoritária nos discentes matriculados. A idade média e a mediana observadas foram de 45 anos.

**Figura 27.** Percentual de egressos das turmas de 2021 e 2022 segundo faixa etária ao final de 2024



Fonte: elaboração do INCA.

Corroborando o perfil já identificado na capítulo 2, Perfil dos discentes, 74% dos egressos se declararam mulheres cisgênero, e 26% preferiram não responder sobre sua identidade de gênero. No que se refere à orientação sexual, 94% dos egressos respondentes se declararam heterossexuais, e 6% preferiram não responder sobre sua orientação sexual.

Todos os egressos respondentes eram brasileiros e residiam nas regiões Sudeste e Centro-oeste do Brasil, em municípios dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso. O município com maior concentração de egressos residentes foi o Rio de Janeiro, com 74,3% do total de egressos respondentes (Tabela 5).

**Tabela 5.** Distribuição dos egressos segundo cidade de residência em fevereiro de 2025

Cidade de residência e UF	Total	
	N	%
Juiz de Fora (MG)	2	5,7
Mangaratiba (RJ)	1	2,9
Niterói (RJ)	1	2,9
Nova Iguaçu (RJ)	1	2,9
Petrópolis (RJ)	2	5,7
Primavera do Leste (MT)	1	2,9
Rio de Janeiro (RJ)	26	74,3
Teresópolis (RJ)	1	2,9
Total	35	100,0

Fonte: elaboração do INCA.  
Legenda: MG – Minas Gerais; MT – Mato Grosso; RJ – Rio de Janeiro; UF – Unidade da Federação.

### Caracterização da situação acadêmica atual

Conforme a Tabela 6, a conclusão do mestrado se deu nos prazos previstos em regimento para 91,3% dos egressos respondentes da turma de 2021 e para 100% dos egressos respondentes da turma de 2022. Vale ressaltar que 13,0% dos egressos da primeira turma do PPGCan (2021) concluíram o mestrado antes de completar 24 meses no Programa.

**Tabela 6.** Distribuição dos egressos segundo ano de conclusão do mestrado e turma

Ano de conclusão	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
2022	3	13,0	0	0,0	3	7,5
2023	18	78,3	0	0,0	18	45,0
2024	2	10,5	17	100,0	19	47,5
Total	23	100,0	17	100,0	40	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

Após a conclusão do mestrado profissional, cerca de um quarto dos egressos respondentes indicou que deu continuidade à sua formação acadêmica. Entre as outras atividades acadêmicas, foram citadas: *Master of Business Administration* (MBA), especializações, cursos de atualização e disciplinas de doutorado como aluno especial.

**Tabela 7.** Distribuição dos egressos segundo situação acadêmica atual e turma

Situação acadêmica atual	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
Não estuda atualmente	13	68,4	13	81,3	26	74,3
Mestrando(a)	0	0,0	3	18,8	3	8,6
Doutorando(a)	1	5,3	0	0,0	1	2,9
Outros	5	26,3	0	0,0	5	14,3
Total	19	100,0	16	100,0	35	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

### Caracterização da atividade laboral atual

Todos os egressos respondentes informaram ter pelo menos uma atividade laboral; 64,3% declararam exercer atividades laborais na assistência à saúde, e 14,3%, em cargos de gestão nos diferentes níveis do SUS (Tabela 8).

**Tabela 8.** Distribuição dos egressos segundo situação profissional atual e turma

Situação profissional atual	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
Profissional da assistência à saúde	13	56,5	14	73,7	27	64,3
Cargo de gestão nos diferentes níveis do SUS	4	17,4	2	10,5	6	14,3
Professor(a) de ensino superior	1	4,3	2	10,5	3	7,1
Profissional da administração pública	2	8,7	1	5,3	3	7,1
Pesquisador(a)	2	8,7	0	0,0	2	4,8
Professor(a) de formação técnica	1	4,3	0	0,0	1	2,4
Total	23	100,0	19	100,0	42	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: SUS – Sistema Único de Saúde.

Entre os respondentes, 20 egressos declararam estar desenvolvendo atividade laboral como preceptor, tutor ou orientador em programas de pós-graduação lato sensu, e sete declararam estar participando em comissões, comitês ou assessorias nacionais ou internacionais, sendo estas: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do INCA, Comitê de Geriatria e Gerontologia em Cuidados Paliativos da ANCP, Comitê de Oncologia da ANCP, Câmara Técnica de Fisioterapia em Oncologia do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região (Crefito 2), Câmara Técnica de Cancerologia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) e Comitê de Governança do INCA. Contudo, nenhum egresso informou estar exercendo atividade em programas de pós-graduação stricto sensu (dados não apresentados em tabelas ou figuras).

O planejamento do Programa estipulou uma meta de que pelo menos 80% de egressos atuem em área compatível com o escopo do PPGCan. Entretanto, menos de 50% declararam trabalhar na área de formação do PPGCan (Tabela 9).

**Tabela 9.** Distribuição dos egressos segundo área de atuação profissional e turma

Trabalha na área de formação do PPGCan	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
Sim	10	52,6	7	43,8	17	48,6
Não	9	47,4	9	56,3	18	51,4
Total	19	100,0	16	100,0	35	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

Em relação ao incremento da renda, 68% dos egressos respondentes da turma de 2021 e 75% dos egressos respondentes da turma de 2022 indicaram que a formação no PPGCan contribuiu para um incremento em sua renda (Tabela 10). A meta para esse indicador foi estabelecida em maior que 50%; assim, a meta foi alcançada.

**Tabela 10.** Distribuição dos egressos segundo contribuição do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer para incremento na renda após a conclusão do mestrado e turma

A formação no PPGCan contribuiu para incremento de renda	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
Sim	13	68,4	12	75,0	25	71,4
Não	6	31,6	4	25,0	10	28,6
Total	19	100,0	16	100,0	35	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

## Caracterização da percepção quanto à formação recebida

No que se refere à satisfação quanto à formação recebida no PPGCan, 89% dos egressos se declararam muito satisfeitos, e 11%, satisfeitos; na turma de 2022, 94% estavam muito satisfeitos. A percepção de importância muito alta da formação recebida no PPGCan para a carreira profissional foi registrada para 68% dos egressos respondentes da turma de 2021 e para 88% dos egressos respondentes da turma de 2022. Em relação à autoavaliação do nível de participação, cerca de 60% dos egressos de ambas as turmas indicaram que foram muito participativos na condição de discentes do Programa (Tabela 11).

**Tabela 11.** Distribuição dos egressos segundo características da percepção quanto à formação recebida e turma

Características da percepção quanto à formação recebida	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
Satisfação com a formação recebida						
Muito satisfeito	16	84,2	15	93,8	31	88,6
Satisfeito	3	15,8	1	6,3	4	11,4
Importância da formação no PPGCan para a carreira profissional						
Muito alta	13	68,4	14	87,5	27	77,1
Alta	5	26,3	1	6,3	6	17,1
Intermediária	1	5,3	1	6,3	2	5,7
Nível de participação no PPGCan						
Muito participativo	11	57,9	10	62,5	21	60,0
Participativo	8	42,1	6	37,5	14	40,0
Total	19	100,0	16	100,0	35	100,0

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

Todos os egressos respondentes da turma de 2021 e 88% dos egressos respondentes da turma de 2022 informaram que indicam ou já indicaram o PPGCan para outras pessoas.

### Caraterização da produção científica após a conclusão do curso

Conforme as respostas dos 35 egressos que participaram do processo de autoavaliação do Programa, entre os respondentes, 54,3% declararam ter finalizado após a conclusão do mestrado entre um e três produtos técnicos, e um egresso da turma de 2021 declarou a finalização de nove PTT (Tabela 12).

Desde a conclusão do mestrado, os egressos respondentes da turma de 2021 publicaram, em média, 1,2 PTT, e, para a turma de 2022, a média foi de 0,6 PTT concluído por egresso. No planejamento do Programa, foi estabelecida uma meta de pelo menos 1,2 PTT concluído por egresso. Pode-se observar que a produção dos respondentes está em evolução, considerando que os primeiros egressos do PPGCan concluíram o mestrado no final do ano 2022, portanto, há apenas dois anos. Ademais, o tempo para produção e publicação de PTT pode ser longo, o que justifica o fato de que egressos mais antigos tenham uma produção técnica pós-conclusão do mestrado maior em comparação aos mais jovens (concluintes de 2024).

Quanto à publicação de artigos científicos após a conclusão do mestrado, 57,1% dos egressos respondentes declararam ainda não ter publicado artigos. Entre aqueles com artigos publicados, 37,2% declararam ter publicado entre um e três artigos, 2,9%, quatro a seis artigos, e outros 2,9%, quatro ou mais artigos (Tabela 12). Em média, os egressos respondentes da turma de 2021 publicaram 1,5 artigo, enquanto os egressos respondentes da turma de 2022 publicaram 0,6 artigo per capita após a conclusão do mestrado.

A publicação de livros ou capítulos de livros foi relatada por cinco egressos respondentes (26%) da turma de 2021 e três egressos respondentes (19%) da

turma de 2022. Entre os 35 respondentes, 23% declararam ter publicado pelo menos um livro ou capítulo de livro (Tabela 12).

Ao se avaliar de forma conjunta a produção bibliográfica (publicação de artigos científicos, livros e capítulos de livros), observou-se que 54% dos egressos respondentes tiveram pelo menos uma produção desse tipo após a conclusão do mestrado. Esse percentual é bem superior ao estabelecido no planejamento do processo de autoavaliação como meta (15%) (Tabela 12).

**Tabela 12.** Distribuição dos egressos segundo produção bibliográfica ou técnica após a conclusão do mestrado e turma

Número de produtos concluídos	Turma				Total	
	2021		2022			
	N	%	N	%	N	%
PTT						
Nenhum	6	31,6	9	56,3	15	42,9
1 PTT	11	57,9	6	37,5	17	48,6
3 PTT	1	5,3	1	6,3	2	5,7
9 PTT	1	5,3	0	0,0	1	2,9
Artigos publicados						
Nenhum	8	42,1	12	75,0	20	57,1
1 artigo	7	36,8	4	25,0	11	31,4
2 artigos	1	5,3	0	0,0	1	2,9
3 artigos	1	5,3	0	0,0	1	2,9
4 artigos ou mais	2	10,5	0	0,0	2	5,7
Livros ou capítulos de livros publicados						
Nenhum	14	73,7	13	81,3	27	77,1
1 livro	2	10,5	2	12,5	4	11,4
2 livros	1	5,3	1	6,3	2	5,7
4 livros	2	10,5	0	0,0	2	5,7
Total	19	100,0	16	100,0	35	100,0

Fonte: elaboração do INCA.  
Legenda: PTT – produto técnico-tecnológico.

No planejamento estratégico do PPGCan, foi estabelecido que o número de produções bibliográficas per capita discentes e de egressos deveria ser de pelo menos 50%, ou seja, um artigo científico, livro ou capítulo de livro a cada dois discentes ou egressos. Considerando que 35 egressos responderam ao formulário, foi contabilizada 1,4 produção bibliográfica por egresso, sendo 2,1 para os egressos da turma de 2021 e 0,5 para os egressos da turma de 2022.

Entre os respondentes da turma de 2021, foram informadas 63 produções bibliográficas e técnicas, das quais 30 estavam vinculadas à dissertação (razão = 0,48); para os respondentes da turma de 2022, foram informadas 17 produções bibliográficas e técnicas, sendo nove vinculadas à dissertação (razão = 0,53). Para esse indicador, a meta estabelecida foi maior que 0,25, ou seja, a meta de produção bibliográfica e técnica vinculada à dissertação foi alcançada pelos egressos do primeiro quadriênio do PPGCan (Tabela 13).

Apresentações ou publicações em anais de eventos após a conclusão do mestrado foram relatadas por dez dos 35 egressos, e das 22 apresentações realizadas, metade estava vinculada à dissertação. Quando perguntados sobre ter recebido títulos ou prêmios, três egressos receberam cinco prêmios, e três dos cinco prêmios recebidos estavam vinculados à dissertação (Tabela 13).

**Tabela 13.** Distribuição dos produtos finalizados pelos egressos após a conclusão do mestrado segundo vinculação com a dissertação e turma

Tipos de produtos	Turma		Total
	2021	2022	
	N	N	N
<b>PTT</b>			
Concluídos	23	9	32
Relacionados à dissertação	11	7	18
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,48	0,78	0,56
<b>Artigos</b>			
Concluídos	28	4	32
Relacionados à dissertação	12	2	14
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,43	0,50	0,44
<b>Livros ou capítulos de livros publicados</b>			
Concluídos	12	4	16
Relacionados à dissertação	7	0	7
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,58	0,00	0,44
<b>Produções bibliográficas (artigos e livros ou capítulos de livros)</b>			
Concluídos	40	8	48
Relacionados à dissertação	19	2	21
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,48	0,25	0,44
<b>Produções bibliográficas e técnicas</b>			
Concluídos	63	17	80
Relacionados à dissertação	30	9	39
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,48	0,53	0,49
<b>Apresentações ou publicações em anais de eventos</b>			
Concluídos	16	6	22
Relacionados à dissertação	6	5	11
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,38	0,83	0,50
<b>Títulos ou prêmios</b>			
Concluídos	5	0	5
Relacionados à dissertação	3	0	3
Razão de relacionados à dissertação: concluídos	0,60	0,00	0,60

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PTT – produto técnico-tecnológico.

# AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO PROGRAMA

A avaliação qualitativa foi realizada entre 2022 e 2024 com o objetivo de compreender os diferentes aspectos do Programa junto aos discentes, docentes e corpo técnico-administrativo, observando os quatro elementos da matriz Fofa (forças, oportunidades, fraquezas, ameaças).

Essa matriz é uma ferramenta que ajuda a identificar os pontos fortes e fracos de uma instituição, além de oportunidades e ameaças externas.

Os resultados dessa análise foram categorizados considerando: aspectos didático-pedagógicos, aspectos relacionados aos discentes, aspectos relacionados aos docentes e aspectos relacionados à estrutura e aos processos, e foram organizados nos Quadros 1 a 4 para melhor apreciação dos leitores.

## Aspectos didático-pedagógicos

Quanto aos aspectos didático-pedagógicos, identificou-se que a organização pedagógica do PPGCan é bem-estruturada em razão da adoção de abordagem multiprofissional, interdisciplinar e voltada para a prática no SUS, conteúdos de alta relevância e qualidade, suporte administrativo, pedagógico e coordenação acessíveis. Aulas concentradas em um único dia da semana também foram destacadas como forças, além do método de avaliação participativo.

Como fraquezas, foram destacadas a baixa utilização de metodologias ativas e a demora nos feedbacks e avaliações. Houve críticas ao excesso de textos e trabalhos; e foram citadas dificuldades de integração entre as disciplinas.

No que se refere às oportunidades, destacou-se o reconhecimento da qualidade do Programa pela Capes e do impacto social dos PTT desenvolvidos,

além da possibilidade de maior divulgação de trabalhos e permissão de aulas on-line.

Programas concorrentes com melhores estruturas, mudanças nas avaliações da Capes e limitações políticas e econômicas que possam impactar negativamente o Programa foram apontados como ameaças.

**Quadro 1.** Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas a aspectos didático-pedagógicos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

Forças	<b>2022</b> Disponibilidade de docentes, coordenação e área administrativa e pedagógica Aulas em um único dia da semana Qualidade do conteúdo educacional Itinerário formativo bem-definido e coerente com a proposta Programa multiprofissional e interdisciplinar, com multiplicidade de visões e vivências Qualificação do SUS para o SUS Adaptação do Programa por meio das experiências dos alunos
	<b>2023</b> Comunicação direta e afetuosa Disponibilidade de docentes, coordenação e área administrativa e pedagógica Organização didática Conteúdo de relevância e qualidade, coerente com a proposta Aulas em um único dia da semana Programa multiprofissional, interdisciplinar Método de avaliação participativo Dissertações, artigos e produtos técnicos com relevância social e aplicabilidade Abordagem voltada ao trabalho, capacitando profissionais e melhorando suas práticas por meio do método científico
	<b>2024</b> Qualificação de profissionais do SUS e para o SUS, com o objetivo de gerar uma solução prática Organização estrutural e pedagógica do Programa, com variabilidade de disciplinas Disciplinas e produtos técnicos adequados à proposta Suporte administrativo, pedagógico e coordenação acessíveis Aulas em um único dia da semana Documentos fornecidos durante as aulas para apoiar os estudos A possibilidade de desenvolvimento de projetos em outros serviços

continua

continuação

<b>Fraquezas</b>	<b>2022</b> Aulas, por vezes, com metodologias tradicionais, expositivas e com pouca relação com a prática Trabalhos extensos extraclasse Avaliações e conceitos não compreendidos Disciplinas remotas com falta de tempo para tutoria Poucas disciplinas no formato EAD Falta de integração entre as disciplinas e grupos de pesquisa pouco definidos Falta de clareza do produto de alguns alunos Desconhecimento do perfil dos projetos de pesquisa e seus alinhamentos com as áreas
	<b>2023</b> Insuficiência do uso de metodologias ativas Insuficiência de equipe de apoio pedagógico e de gestão do Programa Ausência de aulas híbridas Questões pessoais interferindo nas avaliações dos alunos Muitas atividades complementares e pouco tempo para o projeto As disciplinas ofertadas não cobrem todas áreas da saúde coletiva O fato de ser um Programa novo, em fase de ajustes Carga horária elevada para alguns assuntos Demora nos feedbacks das atividades Falta de clareza do produto de alguns alunos
	<b>2024</b> Pouca utilização de metodologias ativas, sem aplicação mais prática do conteúdo Forma de avaliação de algumas disciplinas e demora para disponibilização da nota Excesso de textos e trabalhos Impossibilidade de aula remota Falta de foco em publicação científica com formato de artigo científico, minimizando dissertações longas e pouco lidas Baixa produção de artigos científicos e desconhecimento dos desdobramentos dos PTT Avaliação do curso e dos docentes voltada para publicação de artigos Ausência de doutorado
<b>Oportunidades</b>	<b>2022</b> Possibilidade de desenvolver produtos técnicos com relevância social e aplicabilidade no SUS
	<b>2023</b> Qualidade das dissertações e possibilidade de publicação Possibilidade de cursar externamente disciplinas não oferecidas no Programa
	<b>2024</b> Divulgação dos trabalhos dos discentes para além da publicação em revistas Reconhecimento da qualidade pela Capes Reconhecimento do impacto social dos PTT desenvolvidos Permissão de aulas on-line

continua

continuação

<b>Ameaças</b>	<b>2022</b> Outros programas que já contemplam aulas híbridas e outros benefícios Processo de avaliação comparativo da Capes
	<b>2023</b> Outros programas que já contemplam aulas híbridas e outros benefícios Processo de avaliação comparativo da Capes
	<b>2024</b> Curso iniciado há pouco tempo, ainda não avaliado pela Capes

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; EAD – educação a distância; PTT – produto técnico-tecnológico; SUS – Sistema Único de Saúde.

## Aspectos relacionados aos discentes

A análise dos aspectos relacionados aos discentes demonstrou que o PPGCan tem como forças a motivação e a experiência profissional dos discentes na prevenção e no controle do câncer, contando com grupos multidisciplinares engajados e participativos, com bagagem profissional sólida e rede de contatos fortalecida.

As fraquezas mencionadas passam pela dificuldade de dedicação ao Programa em razão das responsabilidades dos discentes trabalhadores, do número limitado de vagas disponíveis e dos desafios relacionados ao estudo no local de trabalho.

As oportunidades vislumbradas foram a possibilidade de aperfeiçoamento do trabalho realizado na instituição, a progressão na carreira e o desenvolvimento de produtos com impacto prático no cuidado à saúde.

A sobrecarga de trabalho dos discentes, a baixa produção científica dos egressos, a falta de incentivos institucionais para a participação no Programa e as dificuldades na publicação dos trabalhos e na captação de novos discentes, especialmente externos ao Programa, foram as ameaças identificadas pelos respondentes.



**Quadro 2.** Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de aspectos relacionados aos discentes do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

<b>Forças</b>	<b>2022</b> Público-alvo bem-definido Motivação dos discentes em busca do conhecimento
	<b>2023</b> Corpo discente que caminha junto Rede de contatos entre os discentes Discentes experientes na prevenção e no controle do câncer Motivação dos discentes em busca do conhecimento
	<b>2024</b> Bagagem profissional dos discentes Expectativas dos discentes Multidisciplinaridade dos discentes Alunos envolvidos e participativos
<b>Fraquezas</b>	<b>2022</b> O fato de ser multiprofissional e ter discentes em momentos diferentes de realidade
	<b>2023</b> O fato de estudar no mesmo local de trabalho traz risco de constrangimento e confusão de papéis Pouca dedicação e disponibilidade dos discentes para se aprofundarem no estudo, por serem profissionais e estudantes
	<b>2024</b> Dificuldade de dedicação dos discentes por serem trabalhadores O pequeno número de discentes que podem ingressar no Programa
<b>Oportunidades</b>	<b>2022</b> Expansão para toda a rede de trabalhadores do SUS que atuam na área de prevenção e controle do câncer Ampliação do número de discentes externos ao INCA
	<b>2023</b> Compartilhamento de conhecimento entre trabalhadores de diferentes instituições Tendência de empregabilidade na área em razão do aumento da incidência do câncer Possibilidade de ter mais discentes externos ao INCA e de participação de discentes ouvintes
	<b>2024</b> Oportunidade de aperfeiçoar o trabalho desenvolvido na instituição do discente Progressão do discente em seu plano de carreira Possibilidade de fazer um produto que poderá auxiliar na ampliação do cuidado Convivência com pessoas de outras instituições

continua

continuação

<b>Ameaças</b>	<b>2022</b> Sobrecarga de trabalho dos discentes e outras atividades concorrentes ao mestrado Pouca procura por discentes de fora do INCA Mercado insuficiente para inserir um profissional com esse conhecimento Desistência dos alunos por não se adaptarem ao Programa
	<b>2023</b> Sobrecarga de trabalho dos discentes e outras atividades concorrentes ao mestrado Baixa produção científica dos egressos Baixo interesse no aperfeiçoamento profissional e carreira acadêmica entre os discentes
	<b>2024</b> Falta de incentivo das instituições para a participação dos discentes no Programa Sobrecarga do trabalho e pouco espaço para estudo

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: INCA – Instituto Nacional de Câncer; SUS – Sistema Único de Saúde.

## Aspectos relacionados aos docentes

Os aspectos relacionados aos docentes, segundo os relatos registrados no formulário, têm como forças um corpo docente multiprofissional qualificado, experiente na prática assistencial e em pesquisa na área de saúde coletiva e controle do câncer, comprometido, acessível, aberto a sugestões, engajado com a proposta do Programa e com boa interação com os discentes.

Como fraquezas, foram mencionados o apoio institucional limitado, a sobrecarga de trabalho comprometendo as atividades do Programa e a falta de experiência em mestrado profissional na definição e gestão de PTT. Alguns docentes apresentaram desinteresse e pouca integração física e temática, em especial nas primeiras avaliações. Nesse sentido, vale ressaltar que dois credenciamentos ocorreram no período e podem ter se dado em virtude da dificuldade de integração.

A participação de docentes externos com expertise em áreas específicas foi identificada como oportunidade para o PPGCan, e não foram relatadas ameaças pelos respondentes.

**Quadro 3.** Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de aspectos relacionados aos docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

Forças	<b>2022</b> Multiplicidade de visões e vivências do corpo docente Motivação e engajamento dos docentes Corpo docente jovem, multiprofissional e qualificado Corpo docente da própria instituição Pontualidade e disponibilidade dos docentes
	<b>2023</b> Corpo docente multiprofissional, bem-qualificado, competente, acessível e comprometido com a proposta do Programa Docentes com experiência prática assistencial e em pesquisa na área de saúde coletiva e controle do câncer Docentes convidados altamente qualificados Processo de seleção de docentes adequado Boa interação e vínculo entre docentes e discentes
	<b>2024</b> Equipe de docentes, orientadores, coordenação e administração com muita vontade de tornar o curso referência Corpo docente qualificado e experiente Multidisciplinaridade dos docentes Docentes com bom relacionamento e boa comunicação com a turma Docentes abertos a sugestões
Fraquezas	<b>2022</b> Sobrecarga de trabalho dos docentes em suas áreas, dificultando preparo de aulas e disponibilidade para outras atividades do Programa Perfil de alguns docentes não alinhados com os temas e as propostas do Programa
	<b>2023</b> Corpo docente disperso fisicamente na instituição, comprometendo a integração Alguns docentes pouco interessados Pouca experiência dos docentes na definição e gestão de PTT
	<b>2024</b> Falta de experiência em mestrado profissional Pouco apoio institucional para os docentes se envolverem mais, como carga horária específica ou dedicação exclusiva Falta de atualização e apoio aos docentes em relação aos editais de fomento
Oportunidades	<b>2022</b> Não identificadas
	<b>2023</b> O fato de ter a participação de docentes externos com expertise em suas áreas
	<b>2024</b> Presença de docentes externos

continua

continuação

Ameaças	<b>2022</b> Não identificadas
	<b>2023</b> Não identificadas
	<b>2024</b> Não identificadas

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PTT – produto técnico-tecnológico.

### Aspectos relacionados à estrutura e aos processos

Por fim, no que se refere à estrutura e aos processos, como forças foram relatados o reconhecimento da instituição como referência, os processos administrativos estruturados, a governança participativa e a infraestrutura básica funcional em alguns aspectos.

As fraquezas relacionadas à estrutura e aos processos foram vinculadas à insatisfação com a infraestrutura de salas de aula e laboratórios de informática, à baixa visibilidade do Programa e à ausência de sistemas digitais de gestão.

Como oportunidades, foram referidas as parcerias externas e a maior participação em editais de fomento e fortalecimento do Programa por ser único na área de saúde coletiva e controle do câncer, o que propicia destaque e impacto social.

A falta de financiamento e sustentabilidade financeira foi a ameaça apontada pelos respondentes como sendo dificultadora para a consolidação do Programa.

**Quadro 4.** Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de aspectos relacionados à estrutura e aos processos do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer

<b>Forças</b>	<b>2022</b> Instituição de referência Estrutura física adequada Processo participativo e transparente Pontualidade do cronograma Programa com processos administrativos estruturados
	<b>2023</b> Instituição de referência Infraestrutura adequada Possibilidade de acessar conteúdos e materiais de apoio no Google Classroom Programa com processos administrativos estruturados Processos transparentes e governança participativa Apoio institucional na infraestrutura acadêmica
	<b>2024</b> Boa organização, com reuniões semestrais do colegiado Instituição de referência Infraestrutura adequada
<b>Fraquezas</b>	<b>2022</b> Instituição localizada em região perigosa e fraca de comércio Incerteza sobre onde ocorrerão as aulas Pouca visibilidade do Programa na instituição Estrutura tecnológica insuficiente, em especial a sala de informática Processo seletivo dos discentes frágil, captando candidatos fora do escopo do Programa
	<b>2023</b> Estrutura tecnológica insuficiente, em especial a sala de informática Limitação do financiamento institucional, em especial a ausência de recursos para divulgação científica e para bolsas de estudo e de alojamentos para os discentes de outros estados Sala de aula inadequada e sem acessibilidade Disputa de salas de aula com outros setores do INCA Baixa divulgação e reconhecimento institucional
	<b>2024</b> Infraestrutura inadequada da sala de aula e ausência de laboratório de informática Pouca visibilidade do Programa Falta de sustentabilidade financeira Poucas discussões coletivas e má gestão das informações Ausência de espaço para lanches nos intervalos Ausência de sistema digital para acompanhamento das disciplinas e dos conceitos Dificuldade de acesso à biblioteca virtual fora do INCA

continua

continuação

<b>Oportunidades</b>	<b>2022</b> Divulgação da oncologia dentro da área da saúde: gestão, assistência e ensino Único Programa nessa área de concentração Avanço no processo de internacionalização
	<b>2023</b> Demandas da sociedade na área da prevenção e controle do câncer Prioridades de ações governamentais e de agências para pesquisas do tema do Programa Curso inovador, único, de saúde coletiva e controle do câncer Reconhecimento das pesquisas pela instituição Financiamento de mestrados profissionais Parcerias com outras instituições, em especial internacionais ou nacionais do Pronon Produtos com impacto nas ações de controle do câncer
	<b>2024</b> Fortalecimento do Programa com parcerias externas Maior participação em editais de fomento Aumento no pedido de patentes e registros, o que pode ajudar na visibilidade do Programa Programa único na temática de saúde coletiva e controle do câncer Possibilidade da produção de pesquisas com foco na prevenção e no controle do câncer feitas na instituição ou em unidades externas
<b>Ameaças</b>	<b>2022</b> Mudança de política governamental, gerencial e, consequentemente, da gestão local Falta de incentivos e recursos financeiros do INCA ou da Capes Baixa divulgação externa Ausência de termos de cooperação Ausência ou mudanças nos critérios de avaliação da Capes Falta de participação e apoio dos gestores de alto escalão institucional
	<b>2023</b> Falta de uma estrutura de comunicação mais ampla e efetiva para divulgação do Programa Mudança de governo e na gestão do INCA Insuficiência de financiamento interno ou externo para programas de mestrado profissional Processo de avaliação da Capes que tenciona o funcionamento dos programas, especialmente quanto ao processo de internacionalização e publicação de artigos em revistas de extrato A
	<b>2024</b> Falta de visibilidade e dificuldades de colaborações externas Falta de editais voltados para o perfil do Programa Fatores políticos e econômicos que não fortalecem os programas Nota baixa na avaliação Dificuldade na publicação dos trabalhos de conclusão de curso Falta de reconhecimento interno Divulgação na mídia de problemas do Instituto Falta de bolsas e fomento para mestrado profissional

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; INCA – Instituto Nacional de Câncer; Pronon – Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica.

# META-AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

O grupo responsável pela meta-avaliação do PPGCan foi a CPPGCan, formada por atores externos ao processo autoavaliativo. A meta-avaliação do PPGCan foi realizada por meio da combinação da lista de verificação de Stufflebeam e dos padrões construídos pelo Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) (Anexo A) (Instituto Nacional de Câncer, 2023). No Quadro 5, é possível identificar o alcance do que foi estabelecido para cada etapa do processo de autoavaliação pela CPPGCan.

Quadro 5. Lista de verificação das etapas da autoavaliação de Stufflebeam

Etapas da autoavaliação	Questões de verificação	Sim	Não	Observações
Política e preparação	A Comissão de Autoavaliação do PPGCan estabelece uma forma de composição com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e cria uma dinâmica de funcionamento da Comissão	x		Conforme previsto no artigo 13 do regimento interno do Programa
	As estratégias de sensibilização visam a promover o engajamento crescente de todos os públicos envolvidos na autoavaliação	x		Conforme previsto no artigo 9º (incisos XIV, XXII, XXIII e XXIV) do regimento interno do Programa
	O diagnóstico situacional do PPGCan é periodicamente atualizado	x		Conforme previsto no artigo 13 do regimento interno do Programa
Implementação	A Comissão de Autoavaliação PPGCan se reúne para avaliação e elaboração dos instrumentos de avaliação	x		No início do processo de trabalho, foram realizadas reuniões semanais. Atualmente, as reuniões ordinárias são mensais, mas a Comissão de Autoavaliação se reúne sempre que necessário
	É feita uma revisão da eficiência dos procedimentos metodológicos e dos instrumentos de autoavaliação utilizados	x		Junto à CPPGCan, nas reuniões de colegiado e em oficina realizada com os discentes e o corpo técnico
	Há uma sistematização dos dados, a fim de realizar um monitoramento dos interesses e da formação dos discentes	x		Conforme previsto na publicação <i>Processo e procedimentos da autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer</i>
	Os instrumentos de autoavaliação auxiliam na avaliação do desempenho do docente em sala de aula	x		Os resultados foram apresentados aos docentes, e as estratégias individuais foram adotadas, quando necessário

continua

continuação

Disseminação e uso dos resultados	São realizados análise crítica dos dados e monitoramento dos indicadores	x		A Comissão de Autoavaliação apresentou os resultados na CPPGCan, nas reuniões de colegiado e em oficina com os discentes e o corpo técnico para monitoramento e estabelecimento de estratégias de melhorias
	É realizado relatório descritivo de todo o processo de autoavaliação	x		O relatório foi apresentado e discutido entre todos os atores antes da meta-avaliação
	Os resultados da autoavaliação são divulgados	x		Foram divulgados na CPPGCan e entre o corpo docente, técnico e discente. A posteriori, serão publicados no portal do Programa
	Os resultados da autoavaliação contribuíram para melhoria do Programa	x		A partir dos resultados, foram discutidas estratégias para melhoria dos pontos identificados
Meta-avaliação	São realizados procedimentos para ajustar as questões que não foram respondidas positivamente no processo de autoavaliação	x		Os procedimentos de ajuste foram realizados conforme a necessidade
	O projeto de autoavaliação é revisado periodicamente	x		Ocorre conforme o regimento ou a condição identificada

Fonte: elaboração do INCA.  
Legenda: CPPGCan – Comissão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer; PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

A análise do processo de autoavaliação demonstrou que, na etapa de preparação e definição da política de autoavaliação do PPGCan, a Comissão de Autoavaliação foi composta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, que demonstraram engajamento no processo. A sensibilização se deu por meio de reuniões com o colegiado de docentes, com os discentes e com toda a equipe de apoio gerencial e pedagógico. Além disso, foram realizadas reuniões conjuntas com as demais comissões auxiliares da CPPGCan, de forma a otimizar os esforços na coleta de dados necessários ao processo de autoavaliação (Instituto Nacional de Câncer, 2023).

Nessa etapa, foram definidos os princípios da autoavaliação adotados pelo Programa; os aspectos a serem avaliados para representar a qualidade do PPGCan; as metas e os objetivos a serem alcançados, considerando a missão e o planejamento estratégico do Programa; o planejamento institucional

e os critérios de avaliação da Capes; a abordagem da avaliação, com foco multidimensional (incluindo discentes, egressos, docentes e corpo técnico); os critérios de avaliação e as escalas a serem adotadas; o uso dos resultados; e a periodicidade da coleta de dados (Instituto Nacional de Câncer, 2023). O diagnóstico situacional do PPGCan foi periodicamente atualizado e apresentado à CPPGCan, ao colegiado docente, ao corpo técnico-pedagógico e aos representantes dos discentes.

Para gerar informações sobre os interesses e a formação dos discentes e sobre o desempenho dos docentes, um conjunto amplo de indicadores foi elaborado por uma equipe multiprofissional, envolvendo tanto a Comissão De Autoavaliação quanto a Comissão da Plataforma Sucupira (Instituto Nacional de Câncer, 2023). Os instrumentos de autoavaliação passaram por revisões periódicas, bem como os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados, possibilitando a implementação da autoavaliação do Programa de modo adequado.

Os resultados da autoavaliação contribuíram para a melhoria do Programa, na medida em que foram realizados a análise crítica dos dados coletados e o monitoramento dos indicadores. Essa análise gerou relatórios descritivos do processo de autoavaliação, que foram divulgados à comunidade acadêmica do Programa. Esses resultados da autoavaliação foram disponibilizados na página do Programa.

No Quadro 6, são explicitados os graus de conformidade em relação aos 30 padrões construídos pelo JCSEE (Oliveira, 2023) sobre os atributos da qualidade da avaliação — utilidade, viabilidade, propriedade, acurácia e responsabilização. De forma geral, a CPPGCan considerou que o processo de autoavaliação do Programa atendeu aos atributos e padrões definidos pelo JCSEE. Entretanto, pode-se destacar que o processo de autoavaliação:

- Atendeu plenamente a todos os atributos de utilidade, acurácia e responsabilização. No último, foi desconsiderado o padrão R3, por não ter sido utilizada meta-avaliação externa nesse quadriênio.

- No que tange ao atributo viabilidade, atendeu plenamente aos padrões propostos, exceto o padrão “V2 Procedimentos práticos”, considerado como atendido parcialmente.
- Quanto ao atributo propriedade, todos os padrões foram plenamente atendidos, com exceção do padrão “P7 Responsabilidade fiscal”, que não se aplica.

**Quadro 6.** Lista de verificação dos padrões do Joint Committee on Standards for Educational Evaluation

Etapas da autoavaliação		Etapas da autoavaliação			
		Atende	Atende parcialmente	Não atende	Não se aplica
U1	Credibilidade do avaliador	x			
U2	Atenção aos <i>stakeholders</i>	x			
U3	Propósitos negociados	x			
U4	Explicitação de valores	x			
U5	Informações relevantes	x			
U6	Processos e produtos significativos	x			
U7	Comunicação e relatórios apropriados e no prazo	x			
U8	Preocupação com consequências e influências	x			
V1	Gerenciamento do projeto	x			
V2	Procedimentos práticos		x		
V3	Viabilidade do contexto	x			
V4	Uso dos recursos	x			
P1	Orientação responsiva e inclusiva	x			
P2	Acordos formais	x			
P3	Direito e respeito humanos	x			
P4	Clareza e equidade	x			
P5	Transparência e divulgação	x			
P6	Conflitos de interesses	x			
P7	Responsabilidade fiscal				x
A1	Conclusões e decisões justificadas	x			
A2	Informações válidas	x			

continua

continuação

A3	Informações fidedignas	x			
A4	Explicitação das descrições do propósito e do contexto	x			
A5	Gerenciamento da informação	x			
A6	Análises e planos sólidos	x			
A7	Explicitação do raciocínio da avaliação	x			
A8	Comunicação e relatório	x			
R1	Documentação da avaliação	x			
R2	Meta-avaliação interna	x			
R3	Meta-avaliação externa				

Fonte: adaptado de Oliveira (2023).

Por fim, na etapa de meta-avaliação, caracterizada por ser simultânea, que acompanha todo o processo de autoavaliação, foram realizados procedimentos para ajuste de questões não respondidas satisfatoriamente no processo.

# AÇÕES DE APRIMORAMENTO A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO

As principais ações desenvolvidas ao longo do quadriênio no sentido de aprimorar o Programa foram tomadas com base nos resultados da avaliação qualitativa de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Dentro da governabilidade da CPPGCan, as fraquezas identificadas foram alvo de ações que buscaram eliminá-las, ou, minimamente, mitiga-las. Nos Quadros 7 a 10, são apresentadas as fraquezas e as respectivas ações realizadas para sua resolução ou aprimoramento. As ações foram realizadas em relação aos itens identificados como mais comprometidos. Diante do que foi apontado no processo de autoavaliação do Programa e dos resultados dos indicadores quantitativos, o planejamento estratégico do PPGCan foi reformulado para o próximo ciclo (2024-2027).

Quadro 7. Fraquezas e ações de fortalecimento dos aspectos didático-pedagógicos

Fraquezas	Ações para fortalecimento
Pouca utilização de metodologias ativas e pouca relação com a prática	Foi oferecido aos docentes curso sobre metodologias ativas, e houve contratação de profissional pedagogo, a fim de dar suporte aos docentes na aplicação dessas metodologias. Foi incluída no planejamento do próximo quadriênio a oferta de novos cursos para aqueles docentes que ingressaram posteriormente no Programa, além de realização de atividades de atualização desse conteúdo
Avaliações das aprendizagens, conceitos, objetivos e ementas não compreendidos, e demora no feed-back das notas	Reformulação do plano de ensino das disciplinas, em especial da descrição das ementas; mudança na equipe pe-dagógica; reformulação do formulário de avaliação das disciplinas pelos discentes; retomada de encontros programados com docentes e discentes para suporte e orientação pedagógicos
Disciplinas ministradas de modo remoto no período da pandemia	Aulas ministradas de modo presencial. Excepcionalmente, poderá haver oferta de alguma aula remota, desde que acordado previamente
Desconhecimento do perfil dos projetos de pesquisa e seus alinhamentos com as áreas; falta de integração entre as disciplinas e grupos de pesquisa pouco definidos	Remodelação da disciplina Seminário de Projetos e Práticas de Pesquisa e Intervenção; planejamento de encontros ao longo de 2025 com docentes e discentes para os alinhamentos necessá-rios
Falta de clareza quanto aos PTT	Inclusão de aulas para discentes sobre o desenvolvimento de PTT na disciplina Seminário de Projetos e Práticas de Pesquisa e Intervenção; proposição de elaboração de PTT com atividades aca-dêmicas em algumas disciplinas do Programa; desenvolvimento de diretrizes para a elaboração de PTT

continua

continuação

Insuficiência de equipe de apoio pedagógico e de gestão do Programa	Mudança na equipe pedagógica com a reestruturação do NAP
Disciplinas ofertadas não cobrem todas as áreas da saúde coletiva	Reestruturação da grade de disciplinas, ampliando a disponibilização de disci-plinas optativas
Demora nos feedbacks das atividades	Planejamento de encontros com docentes para reformulação dos planos de ensino e organização da secretaria acadêmica, a fim de manter os prazos estabelecidos
Falta de foco em publicação científica com formato de artigo científico, minimizando dissertações longas e pouco lidas	Alteração do modelo de trabalho de con-clusão de curso, explicitado na publicação <i>Manual de elaboração do trabalho de conclusão de curso: Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan)</i>
Baixa produção de artigos científicos e desconhecimento dos desdobramentos dos PTT	Inclusão da disciplina de redação de artigos científicos no plano de curso do Programa; desenvolvimento de diretrizes para a elaboração de PTT com orienta-ções objetivas sobre as possibilidades de desdobramento dos PTT produzidos durante o Programa

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico; PTT – produto técnico-tecnológico.

Quadro 8. Fraqueza e ação de fortalecimento dos aspectos relacionados aos discentes

Fraquezas	Ações para fortalecimento
Estudar no mesmo local de trabalho traz risco de constrangimento e confusão de papéis	Ainda que o PPGCan não tenha gerência sobre esse aspecto, na seleção dos candidatos é solicitada uma carta de ciência da chefia imediata, visando a minimizar as dificuldades nesse sentido. Será reforçado ao quadro do PPGCan a necessidade de cuidado nas relações, de forma evitar a confusão de papéis

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.

Quadro 9. Fraquezas e ações de fortalecimento dos aspectos relacionados aos docentes

Fraquezas	Ações para fortalecimento
Sobrecarga de trabalho dos docentes em suas áreas, dificultando preparo de aulas e disponibilidade para outras atividades do Programa	Na etapa de credenciamento, é solicitada a concordância da chefia do docente quando ele se candidata para compor o corpo docente. É uma pactuação dentro da instituição. Será reiterada a necessidade da carga horária mínima para dedicação ao Programa
Perfil de alguns docentes não alinhados com os temas e com as propostas do Programa, e alguns docentes pouco interessados	Foram realizadas alterações no corpo docente do Programa ao longo do quadriênio

continua

continuação

Pouca experiência dos docentes na definição e gestão de PTT	Realização de oficinas com docentes sobre o desenvolvimento de PTT; desenvolvimento das diretrizes para elaboração de PTT
Pouco apoio institucional para os docentes se envolverem mais, como carga horária específica ou dedicação exclusiva	Não obstante essa seja uma questão institucional sobre a qual o PPGCan não tem gerência, a anuência da chefia do candidato a docente é solicitada, com o intuito de minimizar as dificuldades
Falta de atualização e apoio aos docentes em relação aos editais de fomento	A coordenação do Programa informa aos docentes quais são os editais em aberto e tem dado suporte para a submissão de propostas junto às agências de fomento

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: PPGCan – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer; PTT – produto técnico-tecnológico.

#### Quadro 10. Fraquezas e ações de fortalecimento dos aspectos relacionados às estruturas e aos processos

Fraquezas	Ações para fortalecimento
Incerteza sobre onde ocorrerão as aulas e disputa de salas de aula com outros setores do INCA	Foram redefinidos os locais de aula. O PPGCan passou a realizar as aulas apenas em sala de aula específica do Programa
Pouca visibilidade do Programa na instituição	Realização da Jornada do PPGCan, anualmente, com a participação da direção e das diversas coordenações do INCA, além da elaboração de um plano de comunicação, envolvendo um projeto audiovisual, que estará disponível na página do Programa, ampliando sua divulgação
Estrutura tecnológica insuficiente, em especial a sala de informática	Foi viabilizada uma sala com laboratório de informática, na qual são disponibilizados 21 computadores com acesso à internet
Processo seletivo dos discentes frágil, captando candidatos fora do escopo do Programa	Reformulação do processo seletivo, com requisitos mais bem explicitados e direcionados
Sala de aula inadequada e sem acessibilidade	Quando identificado algum discente com condições especiais, as aulas são agendadas em outros locais com acessibilidade adequada às necessidades identificadas
Poucas discussões coletivas e má gestão das informações	São realizadas reuniões semestrais com todos os docentes, além da reunião mensal da Comissão do Programa. Quando identificada uma demanda, realiza-se discussão com os docentes e discentes que compõem todas as comissões, visando à transarência das informações
Ausência de espaço para lanches nos intervalos	Há uma sala de convivência no prédio, onde são realizadas as aulas do Programa, e que pode ser utilizada para esse fim. Ações para melhorar o uso da sala estão sendo articuladas
Ausência de sistema digital para acompanhamento das disciplinas e dos conceitos	Situação já repassada para as instâncias pertinentes. Está em processo de aquisição um novo sistema de gestão acadêmica
Dificuldade de acesso à biblioteca virtual fora do INCA	Demanda já solucionada, com acesso aos periódicos Capes por meio do sistema CAFE

Fonte: elaboração do INCA.

Legenda: CAFE – Comunidade Acadêmica Federada; Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; INCA – Instituto Nacional de Câncer; PPGCan – Programa de Pós-graduação

em Saúde Coletiva e Controle do Câncer.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O processo de autoavaliação do PPGCan do INCA no quadriênio 2021-2024 permitiu um exame abrangente da formação discente e da qualidade do Programa, identificando avanços, desafios e oportunidades para aprimoramento.

A análise dos indicadores demonstrou que o PPGCan do INCA tem consolidado sua missão de qualificar profissionais para atuar na prevenção e no controle do câncer, com um corpo discente e docente capacitado e engajado. O Programa destaca-se por sua abordagem interdisciplinar e pelo alinhamento com as demandas do SUS, refletindo-se na produção de PTT aplicáveis à prática profissional.

Entre os pontos fortes, sobressaem-se a alta taxa de satisfação entre discentes e egressos e a relevância dos temas de pesquisa. O corpo docente é qualificado, comprometido e acessível, contribuindo para a solidez acadêmica do Programa. Ademais, a governança participativa e a organização pedagógica bem-estruturada reforçam a coerência e a efetividade das atividades acadêmicas.

Entretanto, desafios persistem e demandam ações estratégicas. A infraestrutura para ensino carece de melhorias, em especial salas de aula e suporte tecnológico. A carga horária dos docentes e discentes, muitas vezes elevada, impacta a dedicação ao Programa. Além disso, há necessidade de maior incentivo à produção científica e à publicação dos produtos derivados do mestrado.

Para fortalecer o PPGCan do INCA nos próximos anos, recomendam-se a ampliação de parcerias institucionais, o aprimoramento das condições estruturais e a busca por novas e duradouras fontes de financiamento. A consolidação de estratégias para aumentar a visibilidade do Programa e atrair novos discentes, dentro e fora do INCA, também se faz essencial.

Em conclusão, o PPGCan do INCA demonstrou avanço significativo nesse primeiro quadriênio, com impacto positivo na qualificação profissional e na produção de conhecimento aplicado ao controle do câncer. O compromisso com a melhoria contínua e a adaptação às novas exigências acadêmicas e sociais será fundamental para a evolução e a consolidação do Programa nos próximos anos.

# REFERÊNCIAS

---

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Processo e procedimentos da autoavaliação do programa de pós-graduação em saúde coletiva e controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//processo\\_e\\_procedimentos\\_da\\_autoavaliacao\\_do\\_ppgcan\\_1a\\_edicao.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//processo_e_procedimentos_da_autoavaliacao_do_ppgcan_1a_edicao.pdf). Acesso em: 1 jul. 2025.

OLIVEIRA, I. S. **Meta-avaliação aspectos conceituais e metodológicos**. Teresina: IFPI, 2023.

SCRIVEN, M. **Avaliação**: um guia de conceitos. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

# ANEXO

---

## Padrões de avaliação de programas do joint committee on standards for educational evaluation

### Padrões de utilidade (em inglês, *utility*)

Têm por objetivo garantir que a avaliação atenda às necessidades de informação dos stakeholders<sup>2</sup>.

**U1 – Credibilidade do avaliador:** as avaliações devem ser realizadas por pessoas qualificadas, que estabeleçam e mantenham credibilidade no contexto avaliativo.

**U2 – Atenção aos stakeholders:** as avaliações devem dedicar atenção a toda a gama de indivíduos e grupos investidos no Programa e afetados pela própria avaliação.

**U3 – Propósitos negociados:** os propósitos da avaliação devem ser identificados e continuamente negociados com base nas necessidades dos stakeholders.

**U4 – Explicitação de valores:** as avaliações devem esclarecer e especificar os valores individuais e culturais, os propósitos, os processos e os julgamentos subjacentes.

**U5 – Informações relevantes:** as informações decorrentes da prática avaliativa devem atender às necessidades dos stakeholders.

**U6 – Processos e produtos significativos:** as avaliações devem construir atividades, descrições e julgamentos, para encorajar os participantes a redescobrir, reinterpretar ou rever seus entendimentos e comportamentos.

**U7 – Comunicação e relatórios apropriados e no prazo:** as avaliações devem atender às necessidades de informação contínua de seus diversos públicos.

**U8 – Preocupação com consequências e influências:** as avaliações devem promover o uso responsável e adaptável enquanto protegem contra as consequências negativas não intencionais e o uso indevido.

### Padrões de viabilidade (em inglês, *feasibility*)

Têm por objetivo assegurar que a avaliação seja realista, prudente, diplomática e econômica, e se destinam a aumentar a eficiência e a eficácia da avaliação.

**F1 – Gerenciamento do projeto:** as avaliações devem usar estratégias eficazes de gerenciamento de projetos.

**F2 – Procedimentos práticos:** os procedimentos da avaliação devem ser práticos e ágeis, a fim de garantir a funcionalidade do Programa.

**F3 – Viabilidade do contexto:** as avaliações devem reconhecer, monitorar e equilibrar os interesses culturais e políticos e as necessidades dos indivíduos e grupos envolvidos.

**F4 – Uso dos recursos:** as avaliações devem utilizar recursos de forma eficiente e eficaz.

### Padrões de propriedade (em inglês, *propriety*)

Têm por objetivo assegurar que a avaliação seja conduzida legal e eticamente, apoiando o que é justo, correto e apropriado.

**P1 – Orientação responsiva e inclusiva:** as avaliações devem ser responsivas aos stakeholders e suas comunidades.

**P2 – Acordos formais:** os acordos devem ser negociados, a fim de tornar as obrigações explícitas, levando em conta as necessidades, as expectativas e os contextos culturais dos stakeholders.

---

<sup>2</sup> Aqui traduzidos como público interessado (partes interessadas e destinatários). Scriven (2019) descreve parte interessada como alguém que investiu seu ego, credibilidade, poder, futuro ou outro capital em um programa, a qual, consequentemente, pode correr algum risco em alguma medida. Já destinatário são os consumidores imediatos (intencionais ou não) (Oliveira, 2023, p. 57).

**P3 – Direito e respeito humanos:** as avaliações devem ser concebidas e realizadas para proteger os direitos humanos e manter a dignidade dos participantes e de outros interessados.

**P4 – Clareza e equidade:** as avaliações devem ser compreensíveis e justas nas respostas às necessidades e aos objetivos dos *stakeholders*.

**P5 – Transparência e divulgação:** as avaliações devem fornecer uma descrição completa dos resultados, das limitações e das conclusões a todos os interessados, salvo se isso violar os contratos legais e o decoro.

**P6 – Conflitos de interesses:** as avaliações devem ser abertas e honestas, procurando identificar e resolver conflitos de interesses reais ou aparentes que possam comprometê-las.

**P7 – Responsabilidade fiscal:** as avaliações devem responder por todos os recursos gastos e cumprir com os procedimentos e processos orçamentários e fiscais.

#### **Padrões de acurácia (em inglês, *accuracy*)**

Têm a intenção de aumentar a confiabilidade e a veracidade das informações, proposições e conclusões, especialmente aquelas que apoiam os julgamentos sobre a qualidade da avaliação.

**A1 – Conclusões e decisões justificadas:** as conclusões e decisões da avaliação devem ser explicitamente justificadas nas culturas e nos contextos nos quais elas têm consequências.

**A2 – Informações válidas:** as informações resultantes da avaliação devem servir aos fins pretendidos e apoiar interpretações válidas.

**A3 – Informações fidedignas:** os procedimentos da avaliação devem produzir informações confiáveis e consistentes para os usos pretendidos.

**A4 – Explicitação das descrições do propósito e do contexto:** as avaliações devem explicitar os programas e seus contextos, de maneira que sirvam a suas finalidades.

**A5 – Gerenciamento da informação:** as avaliações devem empregar coleta sistemática de informações, revisão, verificação e métodos de armazenamento.

**A6 – Análise e planos sólidos:** as avaliações devem empregar modelos tecnicamente adequados e análises que sejam apropriadas para seus propósitos.

**A7 – Explicitação do raciocínio da avaliação:** o raciocínio que conduz a interpretação das informações, a análise dos resultados e das conclusões deve ser claro e totalmente documentado.

**A8 – Comunicação e relatório:** as informações da avaliação devem ter alcance e guarda adequada contra equívocos, preconceitos, distorções e erros.

#### **Padrões de responsabilização (em inglês, *evaluation accountability standards*)**

Foram incluídos na última revisão, em 2010, com o intuito de incentivar a prestação de contas da avaliação por meio de uma documentação adequada, em uma perspectiva meta-avaliativa, interna e externa, focada na melhoria dos processos.

**E1 – Documentação da avaliação:** as avaliações devem documentar completamente os projetos negociados implementados, procedimentos, dados e resultados coletados.

**E2 – Meta-avaliação interna:** os avaliadores devem usar essas e outras normas aplicáveis, ao examinar a prestação de contas do projeto de avaliação, os procedimentos empregados, as informações coletadas e os resultados.

**E3 – Meta-avaliação externa:** os patrocinadores dos programas de avaliação, clientes, avaliadores e *stakeholders* devem incentivar a realização de meta-avaliações externas, usando essas e outras normas aplicáveis.

Fonte: Open sans, corpo 9.  
Rio de Janeiro, 2025.

Conte-nos o que pensa  
sobre esta publicação.



**CLIQUE AQUI**  
e responda a pesquisa





Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsmms.saude.gov.br](http://bvsmms.saude.gov.br)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

Governo  
Federal

